

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

KLEDISSON RODRIGO MARINHO PEREIRA
AQUILES BORGES BRAGA

BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS:
implantação de um núcleo de educação permanente

São Luís
2017

**KLEDISSON RODRIGO MARINHO PEREIRA
AQUILES BORGES BRAGA**

**BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIAS MÉDICAS:
implantação de um núcleo de educação permanente**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão para o grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho da Universidade Estadual do Maranhão.

Orientador: Bel. Marcelo Tadeu Freitas Aroucha

São Luís
2017

Pereira, Kledisson Rodrigo Marinho.

Batalhão de bombeiros de emergências médicas: implantação de um núcleo de educação permanente / Kledisson Rodrigo Marinho Pereira, Aquiles Borges Braga. – São Luís, 2017.

96 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Formação de Oficiais – Bombeiro Militar, Universidade Estadual do Maranhão, 2017.

Orientador: Prof. Subtenente. Marcelo Tadeu Freitas Aroucha.

1. Batalhão de bombeiros. 2. Emergências médicas. 3. Núcleo de educação permanente. 4. Atendimento pré-hospitalar. I. Braga, Aquiles Borges. II. Título.

CDU 355.23:616-083.98

**KLEDISSON RODRIGO MARINHO PEREIRA
AQUILES BORGES BRAGA**

**BATALHÃO DE BOMBEIROS DE EMERGÊNCIA MÉDICA:
implantação de um núcleo de educação permanente**

Monografia apresentada ao Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão para o grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho da Universidade Estadual do Maranhão.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria do Socorro Costa Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão

Bel. Marcelo Tadeu Freitas Aroucha
Faculdade Estácio de Sá

Bel. Paulo Henrique Fernandes Oliveira
Universidade Estadual do Maranhão

A Deus todo poderoso e a nossa
família pelo incentivo e
compreensão pelos momentos de

AGRADECIMENTOS

A nossas famílias, por terem conduzido com demasiado zelo a nossa formação física, psicológica e cognitiva, alicerce indispensável ao alcance de nossas conquistas pessoais e profissionais.

À 9ª Turma do Curso de Formação de Oficiais, Turma Coronel Ventura, por ter contribuído com a nossa formação bombeiro-militar, através da convivência em todas as etapas do período acadêmico (2014-2017), em que foram fortalecidas importantes virtudes militares, como lealdade, honra, integridade, ética, respeito, humildade, cooperação e espírito familiar.

Ao Corpo de Oficiais – Tenente-Coronel Abner, Major Walber, Major Nívea Melo, Capitão Diogo, Capitão Soares e Capitão Warley – que recepcionaram a turma de cadetes na Academia de Bombeiros “Josué Montello” no segundo semestre do ano de 2014, e doutrinaram com muita sabedoria o nosso perfil militar, seguindo os preceitos da hierarquia e da disciplina.

Ao fim de cada jornada de trabalho, devemos sentir que nosso doente recebeu o melhor que temos a oferecer.

Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado (PHTLS)

RESUMO

O presente trabalho objetiva fazer um estudo acerca do treinamento de recursos humanos direcionado à capacitação em atendimento pré-hospitalar dos profissionais socorristas do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM) do Maranhão, com vistas a corroborar a necessidade de operacionalizar um Núcleo de Educação Permanente (NEP), com base em um referencial teórico-prático sobre modernas técnicas de atendimento. O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, o objeto uma proposta de melhoria do serviço prestado pelo BBEM. Para a pesquisa bibliográfica recorreu-se a literaturas, trabalhos monográficos e documentos oficiais pertinentes à área em estudo. Na etapa de levantamento de dados foram utilizados questionários e entrevistas aplicados aos militares com funções operacionais e administrativas no Batalhão. Tal pesquisa possibilitou a verificação de deficiências no nível de treinamento dos militares do BBEM, as principais causas de falhas no serviço oferecido à população e os fatores críticos relativos às atividades de capacitação de militares desenvolvidas pelo Batalhão de Bombeiros. Os resultados obtidos confirmaram a hipótese de que o BBEM necessita de um programa de educação permanente, a fim de atender às legislações federais e iniciar um processo de modernização, que já existe em outros Corpos de Bombeiros do Brasil. Nesse sentido foi apresentada ao Batalhão uma proposta para a implantação de um NEP, com base em modernas diretrizes de atendimento. A segunda hipótese, de que é preciso investir na capacitação dos militares que trabalham no serviço administrativo do BBEM, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes, pertinentes ao treinamento de recursos humanos, também foi fortalecida ao final do estudo. A ineficiência deste setor sugere o planejamento de uma política de desenvolvimento do pessoal administrativo, que poderá ser pormenorizada em estudos subsequentes.

Palavras-chave: Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas. Núcleo de Educação permanente. Atendimento pré-hospitalar.

ABSTRACT

The present monograph aims to make an analytical study about the training of human resources directed to the training in pre-hospital care of the life-saving professionals of the Emergency Medical Firemen Battalion (BBEM) of Maranhão, in order to corroborate the need to operationalize a Nucleus of Education (NEP), based on a theoretical-practical reference on modern care techniques. The method used was the hypothetico-deductive, the object a proposal to improve the service provided by the BBEM. For bibliographical research, literature, monographs and official documents pertinent to the area under study were used. At the data collection stage, questionnaires and interviews were applied to the military personnel with operational and administrative functions in the Battalion. This research made it possible to verify deficiencies in BBEM's military training level, the main causes of failures in the service offered to the population and the critical factors related to military training activities developed by the Fire Brigade. The results confirm the hypothesis that BBEM needs a permanent education program in order to comply with federal legislation and initiate a modernization process, which already exists in other Fire Departments of Brazil. In this sense, a proposal for the implementation of a NEP, based on modern service guidelines, was presented to the Battalion. The second hypothesis, which needs to be invested in the training of the military personnel working in the BBEM administrative department, with the objective of developing skills, abilities and attitudes pertinent to training human resources, was also strengthened at the end of the study. The inefficiency of this sector suggests the planning of an administrative personnel development policy, which can be detailed in subsequent studies.

Key words: Emergency Medical Firefighters Battalion. Nucleus of Permanent Education. Prehospital care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Exemplo de questionário para avaliar reações do treinando

Figura 2 – Organograma do CBMMA

Figura 3 – Pesquisa IBOPE mensura o ICS de instituições

Figura 4 – Cadeia de sobrevivência no ambiente extra-hospitalar

Gráfico 1 – Graduação das praças entrevistadas no levantamento de dados

Gráfico 2 – Nível de recepção das diretrizes de APH

Gráfico 3 – Existência de interferência no serviço de APH

Gráfico 4 – Nível de satisfação com o serviço de APH

Gráfico 5 – Disponibilidade de recursos materiais

Gráfico 6 – Suficiência dos recursos materiais de atendimento pré-hospitalar

Gráfico 7 – Aproximação do comando com as equipes de socorristas

Gráfico 8 – Falhas no serviço operacional

Gráfico 9 – Suficiência dos programas de treinamento

Gráfico 10 – Atividades de treinamento

Gráfico 11 – Integração das equipes de socorristas

Gráfico 12 – Comunicação do comando com a tropa

Gráfico 13 – Postos e graduações dos militares entrevistados no levantamento de dados

Gráfico 14 – Especialização na área de gestão de pessoas

Gráfico 15 – Oportunidade de especialização

Gráfico 16 – Suficiência do número de militares do BBEM

Gráfico 17 – Investimentos no quadro administrativo do BBEM

Gráfico 17 – Suficiência de materiais e equipamentos do BBEM

Quadro 1 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base na regulamentação técnica da portaria 2.048/ MS

Quadro 2 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base nas atualizações da Associação Americana do Coração.

Quadro 3 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base nas atividades do bombeiro militar e interinstitucional regulamentação técnica da portaria 2.048/ MS

Quadro 4 – Orçamento dos materiais didáticos para aulas práticas e teóricas

LISTA DE SIGLAS

ABMJM – Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello”
ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química
ACE – Atendimento Cardiovascular de Emergência
AHA – American Heart Association
APH – Atendimento Pré-Hospitalar
BBEM – Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas
BBMAR – Batalhão de Bombeiros Marítimos
BBS – Batalhão de Busca e Salvamento
CBMES – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo
CBMGO – Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CBMMA – Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Maranhão
CBMSC – Centro de Ensino Bombeiro Militar do Estado de Santa Catarina
CHA – Conhecimentos, Habilidades e Atitudes
CIEM – Companhia Independente de Emergência Médica
CIOPS – Centro Integrado de Operações de Segurança
CM – Colégios Militares
CREMESC – Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina
DAL – Diretoria de Apoio Logístico
DAT – Diretoria de Atividades Técnicas
DEA – Desfibrilador Externo Automático
DEP – Diretoria de Ensino e Pesquisa
DF – Diretoria de Finanças
DP – Diretoria de Pessoal
DPM – Diretoria de Planejamento
DPVAT – Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestre
EPC – Equipamento de Proteção Coletiva
EPI – Equipamento de Proteção Individual
ETSUS – Escola Técnica do Sistema Único de Saúde
GAEPH – Grupamento de Atendimento e Emergência Pré-Hospitalar
IBOPE – Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística
ICS – Índice de Confiança Social
LOB – Lei de organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão

MA – Maranhão

MS – Ministério da Saúde

NEU – Núcleo de Educação em Urgências

PCREH – Parada Cardiorrespiratória Extra Hospitalar

PHTLS – Prehospital Trauma Life Support

PNAU – Política Nacional de Atenção às Urgências

RCP – Ressuscitação Cardiopulmonar

RM – Regulação Médica

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SAV – Suporte Avançado de Vida

SBV – Suporte Básico de Vida

SD – Soldado

SGT – Sargento

SME – Serviço Médico Especializado

SUS – Sistema Único de Saúde

UBM – Unidade Bombeiro Militar

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REVISÃO DA LITERATURA	18
2.1	Premissas das Capacitação de Recursos Humanos	18
2.1.1	Diagnóstico de Necessidades de Treinamento	19
2.1.2	Planejamento e programação.....	21
2.1.3	Execução do treinamento	22
2.1.4	Avaliação dos resultados.....	25
2.2	O atendimento pré-hospitalar no CBMMA	27
2.3	A importância da capacitação de socorristas	30
2.4	Diretrizes nacionais de atenção às urgências	32
3	METODOLOGIA	37
3.1	Apresentação	37
3.2	Universo	39
3.3	Amostra	39
3.4	Hipóteses	40
4	RESULTADOS	41
4.1	Respostas obtidas com as questões de número 1) a 11) relativas ao nível de treinamento do militares do BBEM, às principais causas de falhas no serviço oferecido à população, bem como as respectivas análises e interpretação dos resultados	41
4.2	Respostas obtidas com as questões de número 1) a 5) relativas às condições de trabalho dos militares que trabalham no serviço administrativo BBEM	47
4.3	Entrevistas dirigidas ao Sr. Sargento BM Celso Henrique Salvador Medeiros – atuou durante 18 anos no atendimento pré-hospitalar do BBEM, e atualmente integra o quadro de praças da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” – e à Sra. Soldado Cássia Giovana Nascimento dos Santos	

– ingressou na CBMMA em 2013 e atualmente integra o quadro de socorristas do Batalhão	50
4.3.1 Entrevista com o Sr. SGT Celso Henrique Salvador Medeiros.....	50
4.3.2 Entrevista com a Sra. SD BM Cássia Giovana Nascimento dos Santos	52
5 DISCUSSÃO	54
5.1 Preliminares.....	54
5.2 Análise do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência do BBEM	54
5.2.1 Análise das questões do Instrumento de Pesquisa (questões de n ^{os} 1,2,3,4,5 e 8)	54
5.3 Análise das atividades de capacitação de recursos humanos do BBEM, através de seu quadro administrativo	57
5.3.1 Análise das questões do Instrumento de Pesquisa (questões de n ^{os} 6 e 7, e de 9 a11).....	58
5.4 Análise da pesquisa dirigida ao corpo administrativo do BBEM.....	60
5.5 Análise da entrevista realizada com militares do quadro de socorristas do Batalhão de Emergências Médicas.....	63
5.5.1 Entrevista com o Sr. SGT Celso Henrique Salvador Medeiros.....	63
5.5.2 Entrevista com a Sra. SD BM Cássia Giovana Nascimento dos Santos	66
5.6 O estudo das hipóteses.....	67
6 Da Proposta	70
6.1 Ementa	70
6.2 Objetivo geral	71
6.3 Objetivos específicos	71
6.4 Profissionais responsáveis pela regulação e avaliações do curso.....	76
6.5 Avaliações dos militares	76
6.6 Local do Curso e Apoio administrativo.....	77

6.7	Das atualizações da American Heart Association.....	77
6.8	Salvamentos	81
6.9	Orçamento dos materiais didáticos.....	82
7	CONCLUSÃO	84
	REFERÊNCIAS.....	86
	APÊNDICE “A”	89
	APÊNDICE “B”	92
	APÊNDICE “C”	94
	APÊNDICE “D”	96

1 INTRODUÇÃO

Dentro das competências do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), destaca-se a de realizar serviços de Atendimento Pré-Hospitalar (APH), em que se atende anualmente milhares de ocorrências com o objetivo de socorrer vítimas de traumas e emergências clínicas. Infelizmente, em alguns casos o suporte básico não é suficiente e os pacientes perdem a vida ou adquirem sequelas físicas.

O atendimento pré-hospitalar realizado por profissionais socorristas é a primeira resposta às vítimas de acidentes, no qual são utilizados princípios básicos de atendimento com a finalidade de mitigar os danos até o fornecimento de um atendimento médico especializado.

Com a intenção de potencializar as chances de sobre vida de vítimas, é essencial manter atualizadas as técnicas de atendimento das equipes de socorro, que são encarregadas por desempenhar rotinas operacionais, com vistas a assegurar o funcionamento dos órgãos vitais até a chegada de uma unidade do suporte avançado de vida ao local da ocorrência.

Com o propósito de otimizar a eficiência dessas técnicas é fundamental capacitar os recursos humanos do Corpo de Bombeiros. Dentro da região metropolitana de São Luís, a unidade militar especializada em atendimento pré-hospitalar é o Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM), conforme versa na Lei nº 10.230*, de 23 de abril de 2015. Todavia, estes pesquisadores têm percebido durante os três anos de serviço ativo na corporação que o Batalhão não tem desenvolvido uma gestão com enfoque na educação permanente das equipes de socorristas que atuam nas urgências atendidas pelo serviço de atendimento pré-hospitalar móvel.

Sem o planejamento de módulos de treinamento – que possuem como foco atuar sobre o tripé conhecimentos, habilidades e atitudes do colaborador –, fica propício o surgimento de rotinas operacionais com divergências no socorro e a utilização de procedimentos incompatíveis com as técnicas mais modernas de atendimento. Dessa forma, o trabalho realizado pela Associação Americana do

* Sancionada pelo Governador Flávio Dino, dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências.

Coração (AHA)*, por exemplo, que lança a cada cinco anos novas diretrizes para aprimorar as técnicas de APH, não chega a ser utilizado pelo efetivo do BBEM.

Diante do exposto, formula-se o seguinte questionamento: que medidas poderiam ser implementadas para promover o treinamento permanente dos socorristas do Batalhão visando alcançar um padrão de excelência no atendimento pré-hospitalar móvel?

Com vistas a obter uma solução para esse problema, este trabalho tem como objetivo geral operacionalizar um núcleo de educação permanente em atendimento pré-hospitalar para militares do CBMMA em exercício no BBEM, com fulcro nas diretrizes da Associação Americana do Coração e na Política Nacional de Atenção às Urgências, as quais constituem um referencial teórico-prático essencial. Para a sua consecução, fez-se necessário caracterizar a capacitação em atendimento pré-hospitalar dos militares do BBEM, identificar através de coleta de dados fragilidades teórica e prática sobre o tema e propor educação permanente para os socorristas do Batalhão.

Atualmente, no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, percebe-se que as atividades de atendimento pré-hospitalar realizadas pelo Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica de São Luís – MA apresentam problemas de variação no socorro das vítimas de trauma, assim como militares que só receberam a formação básica de ingresso ao serviço ativo da corporação. Entretanto, estas deduções ocorreram apenas de forma empírica.

Essas observações motivaram estes autores a pesquisar com profundidade sobre conceitos, definições e ferramentas atinentes ao treinamento de recursos humanos, com o objetivo de potencializar o serviço público de APH oferecido à sociedade.

A relevância desta matéria pode ser estendida a todos os batalhões do CBMMA, haja vista que o atendimento pré-hospitalar é um serviço que pode ser prestado em qualquer unidade operacional.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas, de levantamento e documental. A pesquisa bibliográfica assentou-se em literaturas das áreas de gestão de pessoas e atendimento pré-hospitalar ao

* A American Heart Association (AHA) é responsável pela publicação científica de Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Atendimento Cardiovascular de Emergência (ACE), que é a base dos protocolos de salvamento utilizados por profissionais de saúde, empresas e hospitais nos Estados Unidos e em todo o mundo. (Em: <<http://www.international.heart.org/pt>>. Acesso em: 25 de fevereiro 2017.)

traumatizado, bem como trabalhos monográficos concernentes ao tema. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários e entrevistas aplicados aos profissionais que atuam no Batalhão de Emergências Médicas. Na pesquisa documental recorreu-se a consulta de normas federais que regulamentam o serviço de APH, as quais podem ser aplicadas ao CBMMA, tendo em conta a ausência de regulação na esfera estadual.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em sete capítulos, apresentando-se no primeiro a contextualização do tema, a situação problema, a justificativa, os objetivos pretendidos e a exposição genérica da metodologia escolhida. O segundo capítulo versa sobre o treinamento de recursos humanos, com alicerce nas obras de Antonio Carlos Gil e Jean Pierre Marras, aspectos da capacitação em atendimento pré-hospitalar pertinentes ao CBMMA e também considera-se o que já foi escrito e publicado em outros Corpos de Bombeiros do Brasil. No terceiro capítulo elenca-se as particularidades da metodologia utilizada, em que está presente o objeto do trabalho, a população-alvo do estudo, as hipóteses, o método e o tipo de pesquisa utilizado para a consecução dos objetivos. O quarto capítulo destaca os resultados obtidos a partir da aplicação de questionários e entrevistas. Em seguida ocorre a discussão do levantamento de dados, a fim de corroborar ou falsear as hipóteses apresentadas na metodologia. O sexto capítulo apresenta a proposta de operacionalização do núcleo de educação permanente para BBEM. O trabalho finaliza-se com a explanação da contribuição do trabalho para a sociedade e sugere a continuidade de estudos acerca do tema abordado, colaborando, assim, com a melhoria do serviço prestado pelo Batalhão de Bombeiros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Convém levantar o estado da arte para conhecer os alicerces teóricos pertinentes ao tema desta pesquisa monográfica, com ênfase na elucidação do processo de treinamento.

As etapas que precedem a sua implantação precisam ser pormenorizadas com a finalidade de desenvolver um projeto coerente com as necessidades do público alvo. Escolher, dentro da variedade de opções, as melhores ferramentas de instrução para serem utilizadas na fase de execução do programa, determinam o comprometimento dos treinandos com a proposta dos módulos de treinamento. Ao final dos módulos são utilizados mecanismos de avaliação dos resultados obtidos, a fim de mensurar os aspectos positivos e negativos, bem como auxiliar na confecção de novos projetos.

Esses aportes literários irão auxiliar a confecção de uma proposta de educação permanente para o Batalhão de Bombeiros da Emergência Médica. Destarte, é oportuno investigar como a matéria está presente em legislações estaduais e federais, e a importância atribuída ao tema em produções científicas afins.

2.1 Premissas das Capacitação de Recursos Humanos

Dada a intenção de operacionalizar um curso direcionado à educação permanente dos militares socorristas do BBEM, quais diretrizes do treinamento de recursos humanos precisam ser consideradas em seu processo de implantação?

Para fazer uma analogia da função de professor com o exercício dos gestores de recursos humanos do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, pode-se citar a assertiva de Paulo Freire (1996) sobre a formação permanente:

[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela aproximá-lo ao máximo [...] (FREIRE, 1996).

As rotinas de trabalho aplicadas no dia a dia podem despertar questionamentos sobre a eficiência das atividades realizadas, e conseqüente estudo de caso para pontuar e solucionar os aspectos negativos. A partir de uma reunião com os colaboradores que gerenciam a execução da atividade fim de uma organização é possível expor os problemas presentes no treinamento de equipes que atuam no nível operacional. O treinamento, na visão tradicional, busca adequar cada pessoa a sua função com fins de atingir os objetivos organizacionais (GIL, 2001). Contudo, a capacitação no contexto da gestão de pessoas já possui uma concepção mais ampla:

Hoje, o que se necessita é de processos capazes de desenvolver competências nas pessoas, para que se tornem mais produtivas e inovadoras para contribuir com a organização. Por isso é que, modernamente, ao abordar os processos relacionados à capacitação, a tendência é a de falar preferencialmente em desenvolvimento de pessoas e também em educação no trabalho. (GIL, 2001, p. 121).

Segundo Marras (2011, p.133), “Treinamento é um processo de assimilação cultural a curto prazo que objetiva repassar ou reciclar conhecimentos, habilidades ou atitudes relacionados diretamente à execução de tarefas ou à sua otimização no trabalho”.

Certamente os administradores, cientes da força de uma ação educativa, motivados em construir estratégias para aumentar a eficiência técnica no desenvolvimento do trabalho, podem utilizar-se dos mais variados meios de gestão para atingir seus objetivos. Por isso, antes de iniciar um processo de capacitação de pessoas, é necessário fazer uma abordagem sobre os fatores que ensejam necessidade de treinamento e desenvolvimento.

2.1.1 Diagnóstico de Necessidades de Treinamento

A Constituição Federal de 1988, em seu Art. 200, direciona ao Sistema Único de Saúde as atribuições de ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde; incrementar, em sua área de atuação, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação. Ao aprovar o regulamento Técnico dos Sistemas

Estaduais de Urgências e Emergências, através da Portaria nº 2048, O Ministério da Saúde busca atender as competências exigidas pela Constituição.

Em matéria pertinente à formação de recursos humanos do setor de urgências, os processos de treinamento de pessoas estão regulamentados por meio de Núcleos de Educação Permanente.

Para entender as fases que compõem um programa educação permanente, MARRAS (2011) mostra o fluxo de um processo de treinamento com base em quatro etapas: diagnóstico, programação, execução e avaliação.

No diagnóstico, o autor orienta a adoção de procedimentos que subsidiem a obtenção de respostas para duas perguntas:

1. Quem deve ser orientado?
2. O que deve ser aprendido?

Os Conhecimentos Habilidades e Atitudes (CHA) do colaborador são utilizados como parâmetro para mensurar o seu perfil diante das exigências para a função que desempenha (MARRAS, 2011). A partir do levantamento das necessidades de treinamento, realizado por meio de métodos de coleta de dados, os gestores adquirem informações importantes para dimensionar a intensidade dos treinamentos. Os métodos sugeridos pelo referido autor são:

- aplicação de questionários;
- entrevistas com trabalhadores e supervisores;
- aplicação de testes ou exames;
- observação *in loco* de trabalhos sendo realizados;
- folha de avaliação de desempenho;
- solicitação direta do trabalhador ou supervisor;

As informações produzidas com os dados coletados a partir desses exemplos irão subsidiar o administrador a entender qual é o agente causador do baixo desempenho dos funcionários. Pode-se destacar duas situações apontadas por Antonio Carlos Gil (2001, p. 128), que sugerem a implantação de um programa de treinamento:

- a) o colaborador está física e psicologicamente apto para o desempenho de sua tarefa, mas não dispõe dos conhecimentos necessários;
- b) o colaborador dispõe dos conhecimentos, mas não tem as habilidades requeridas;

2.1.2 Planejamento e programação

Ao fim do diagnóstico, o gestor tem conhecimento do conjunto de CHA dos seus funcionários. A próxima etapa é o planejamento e a programação dos treinamentos, na qual serão elencadas as prioridades do projeto de treinamento necessárias para sanar os problemas detectados. O projeto, segundo Gil (2001, p. 129), contém em seu roteiro os seguintes dados:

- identificação;
- objetivos;
- justificativa;
- população-alvo;
- conteúdo;
- carga horária;
- período de realização;
- local;
- número de turmas;
- instrutores;
- materiais e equipamentos;
- cursos;
- apoio administrativos.

O preenchimento desses itens deve estar alinhado com os objetivos e metas dos módulos de aprendizagem. Algumas ponderações podem ser feitas ao planejá-los com vistas a dimensionar adequadamente a utilização dos recursos disponíveis à demanda de capacitação profissional. As perguntas sugeridas por Marras (2011, p. 145), evidenciam as indagações que a equipe responsável pelo projeto precisa considerar na fase de programação do treinamento:

- Em que medida o módulo é necessário?
- Um módulo será capaz de suprir as necessidade, ou será necessário construir mais de um?
- A necessidade é passageira ou permanente?
- Qual o número de treinandos e quantos setores atinge?
- Qual a prioridade desse módulo?
- Qual a extensão ideal do módulo?
- A relação custo benefício torna o módulo viável?

2.1.3 Execução do treinamento

As respostas associadas a cada um dos questionamentos mencionados na etapa anterior auxiliam a definir as diretrizes do planejamento num plano estratégico, sendo referência para a execução do treinamento. Na terceira etapa, todos os procedimentos adotados durante os módulos buscam atender as prescrições estabelecidas na etapa anterior, para alcançar os conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos pela organização. Contudo, a equipe responsável deve tomar algumas providências para garantir a efetividade dos resultados esperados, quais sejam as preocupações destacadas por Gil (2001, p. 139):

- a) qualificação dos instrutores;
- b) seleção dos treinandos;
- c) qualidade do material, equipamentos e instalações;
- d) apoio administrativo;
- e) cooperação dos chefes e dirigentes da empresa;

O preparo técnico, a didática, e o nível de comunicação dos instrutores são importantes para os treinandos assimilarem de forma fácil e rápida as informações recebidas, embasadas de crédito decorrente da propriedade do instrutor para tratar o tema, haja vista sua experiência constante e prática (MARRAS, 2011). De acordo com o autor, os treinandos devem perceber a lógica das sessões de instrução, compreendendo as soluções práticas para os problemas que

enfrentam no dia a dia e entendendo a abordagem proposta pelos módulos; mantendo-se, dessa forma, comprometidos com a aprendizagem (MARRAS, 2011).

A qualidade dos recursos empregados na execução dos módulos é fundamental para otimizar o processo de aprendizagem, cuja escolha deve estar condicionada aos objetivos e metas dos módulos estabelecidas na etapa de planejamento. Entre os recursos que podem ser utilizados, Marras (2011, p. 146) cita os seguintes:

- *slides*;
- filmes de vídeo;
- computador;
- sistemas de áudio;
- televisão etc.

Uma vez disponíveis os recursos, o instrutor precisa escolher a técnica de treinamento mais eficiente, considerando os objetivos pretendidos, o perfil dos treinandos e carga horária disponível. Nesse sentido, Marras (2011, p.147) aponta as técnicas mais utilizadas:

- **Aula expositiva:** o instrutor repassa oralmente a um grupo de treinandos os conhecimentos necessários ao saber.
- **Estudo de Caso:** pede-se ao treinado que analise por escrito um case (caso-problema) apresentado pelo instrutor; após análise cuidadosa, ele deverá – sozinho ou em grupo – encontrar alternativas de solução.
- **Dramatização:** técnica muito utilizada em módulos nos quais há ênfase na análise comportamental e na reação de terceiros a uma certa situação.
- **Workshop:** técnica que reúne treinandos para explorar soluções grupais de problemas práticos do dia a dia.
- **Brainstorming (tempestade de ideias):** técnica utilizada para provocar principalmente a criatividade e a rapidez de raciocínio dos participantes.

- **Simulação:** instrumento muito utilizado para treinamento de operações técnicas, como máquinas, equipamentos, veículos (automóveis, aviões etc.), em que pode-se aferir a habilidade motora e/ou visual dos treinandos e suas reações imediatas a certas situações propostas.
- **Painel:** técnica que utiliza a apresentação e discussão conjunta de especialistas em determinado assunto para uma plateia de ouvintes (treinandos).
- **Simpósio:** é uma técnica que segue o mesmo formato do painel, com a diferença de que se apresenta de maneira mais formal.
- **Palestra:** essa técnica é utilizada quando se deseja apresentar aos treinandos a opinião ou o conhecimento de uma pessoa em especial.
- **Conferência:** segue o mesmo formato da palestra, diferenciando-se daquela pela maior formalidade com que é realizada a apresentação.

Neste ponto, as etapas percorridas podem ser visualizadas por meio de um esquema ilustrativo que reúne as principais diretrizes do treinamento:

QUADRO 1 - ASPECTOS FUNDAMENTAIS NA PROGRAMAÇÃO DO TREINAMENTO

Época da aplicação	•Momento, data e horário adequado à aplicação do módulo
Metodologia de aplicação	•Métodos •Conteúdos •Recursos
Objetivos	•Resultados (mensuráveis) esperados ao final do programa
Escolha do instrutor	•Especialização •Interno ou externo
Local de aplicação do módulo	•Interno ou externo • <i>On-the-job</i>
Escolha dos treinandos	•Pessoas-chave que deverão receber os conhecimentos
Duração do módulo	•Tempo necessário (em horas) para a transmissão dos conhecimentos

2.1.4 Avaliação dos resultados

Após a execução do treinamento, os resultados obtidos são submetidos a análise na etapa de avaliação para mensurar o alcance dos objetivos delineados no planejamento, os quais foram definidos com base na investigação realizada na etapa de diagnóstico. Esta última etapa não pode ser colocada em segundo plano, pois é necessária para avaliar a eficiência dos métodos utilizados nos módulos de treinamento, o que pode culminar em mudança ou reformulação da didática adotada.

Para auferir resultados que demonstrem a realidade dos treinandos após a participação nas rotinas de treinamento, a avaliação requer prévio planejamento detalhado das rotinas de treinamento, com seus objetivos bem definidos. Dessa forma, são estabelecidas referências para avaliar os indicativos de resultados após o treinamento.

Segundo Marras (2011, p. 149) a avaliação é aplicada em dois momentos do sistema de treinamento: “[...] no primeiro, a avaliação é realizada após a aplicação do pré-teste; no segundo, uma nova avaliação deve ser feita, após a aplicação do módulo de treinamento, possibilitando uma análise comparativa entre os resultados ‘antes’ e ‘depois’ do evento”. O autor também relaciona alguns indicadores de resultados em módulos de treinamento:

- aumento da produtividade;
- melhoria na qualidade dos resultados;
- redução dos custos;
- otimização da eficiência;
- otimização da eficácia;
- modificação percebida das atitudes e comportamentos;
- elevação do saber (conhecimento, conscientização);
- aumento das habilidades;
- redução do índice de acidente;
- melhoria do clima organizacional;
- aumento da motivação pessoal etc;

Gil (2001, p. 140) propõe a avaliação do treinamento baseada em quatro níveis de avaliação: avaliação de reações, avaliação da aprendizagem, comportamento no cargo e avaliação do resultado.

A avaliação de reações é obtida através da percepção do treinando diante do trabalho apresentado pelo instrutor, considerando os objetivos propostos e as competências desenvolvidas ao final de cada sessão ou módulo (Gil, 2001). A figura 1 representa um modelo de questionário que pode ser aplicado ao treinado.

Figura 1 - Exemplo de questionário para avaliar reações do treinando

Treinamento: _____				
Nome do treinando (facultativo): _____				
Data: ____/____/____				
Itens	Avaliação			
	Muito bom	Bom	Regular	Fraco
Conteúdo do treinamento				
Organização do treinamento				
Material didático				
Horário				
Duração				
Conhecimentos do Instrutor				
Comunicação do Instrutor				
Relação instrutor-treinando				

Fonte: GIL, 2001, p. 140.

A avaliação da aprendizagem verifica de que forma o treinando assimilou conhecimentos, habilidades e atitudes a partir do treinamento proposto. Os conhecimentos podem ser avaliados por meio de testes objetivos, sendo de fácil aplicação, ou testes com questões abertas, difíceis de serem aplicados, pois não conduzem a um julgamento objetivo; para avaliar as habilidades elabora-se um cenário o mais próximo possível do ambiente de trabalho, dentro do qual o treinando é submetido a um exercício prático; as atitudes são mais difíceis de mensurar, dado o seu cunho subjetivo, mas podem ser inferidas através do comportamento ou da expressão verbal do treinandos (GIL, 2001).

O comportamento no cargo é avaliado somente se o treinado voltar, ao término do treinamento, a realizar as atividades pertinentes a sua função, sendo indispensável que a empresa forneça condições para que os CHA adquiridos sejam

postos em prática. O superior imediato do treinando pode avaliá-lo por meio de observações registradas em diário, do acompanhamento de suas atividades, e também com entrevistas e questionários. Além disso, o treinando pode registrar observações sobre o seu desempenho em um diário, dispensando a presença de um observador (Gil, 2001). Nesse sentido Marras afirma que:

A avaliação do comportamento é o processo avaliativo mais complicado, devido à dificuldade imediata de comprovar a mudança e pela própria subjetividade em estimar os resultados obtidos. Em muitas ocasiões, o treinando gostou do módulo e demonstra que aprendeu, porém, o seu comportamento no local de trabalho não muda: continua, por exemplo, teimando em processar a fabricação de uma determinada peça pelo método utilizado antes do treinamento (MARRAS, 2011, p. 151).

A avaliação dos resultados busca verificar o atendimento dos objetivos organizacionais traçados para o pós-treinamento, tais como redução do absenteísmo (faltas), da rotatividade, otimização das relações intergrupais, otimização da qualidade etc (MARRAS, 2011).

2.2 O atendimento pré-hospitalar no CBMMA

A Lei Estadual nº 10.230 – Lei de organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (LOB) –, de 23 de abril de 2015, art. 2º, designou ao Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão a missão de “realizar serviços de atendimento e transporte pré-hospitalar em vias e logradouros públicos”. Dado que a norma não discorre sobre a operacionalização deste serviço, precisa-se recorrer às legislações federais para compreender a sua organização.

A Portaria nº 2048 do Ministério da Saúde, de 05 de novembro de 2002, ao tratar do atendimento pré-hospitalar móvel, regula o serviço prestado pelos bombeiros militares:

Bombeiros Militares: Profissionais Bombeiros Militares, com nível médio, reconhecidos pelo gestor público da saúde para o desempenho destas atividades, em serviços normatizados pelo SUS, regulados e orientados pelas Centrais de Regulação. Atuam na identificação de situações de risco e comando das ações de proteção ambiental, da vítima e dos profissionais

envolvidos no seu atendimento, fazem o resgate de vítimas de locais ou situações que impossibilitam o acesso da equipe de saúde. Podem realizar suporte básico de vida, com ações não invasivas, sob supervisão médica direta ou à distância, obedecendo aos padrões de capacitação e atuação previstos neste Regulamento.

Dentro da lista de competências e atribuições do Bombeiro militar, como profissional da área pré-hospitalar, elencadas pela Portaria 2048, pode-se destacar: avaliar a cena do evento, identificando as circunstâncias da ocorrência e reportando-as ao médico regulador ou à equipe de saúde por ele designada; realizar manobras de suporte básico de vida, sob orientação do médico regulador; estabilizar veículos acidentados; realizar manobras de desencarceramento e extração manual ou com emprego de equipamentos especializados de bombeiro; conhecer as técnicas de transporte do paciente traumatizado; manter vias aéreas pérvias com manobras manuais e não invasivas, administrar oxigênio e realizar ventilação artificial; realizar circulação artificial por meio da técnica de compressão torácica externa; dar assistência ao parto normal em período expulsivo e realizar manobras básicas ao recém nato e parturiente etc.

As competências e atribuições elencadas foram selecionadas dentre um rol de 40, as quais evidenciam a exigência ao socorrista de um vasto currículo com experiências teóricas e práticas, que proporcione a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, necessários para avaliar a cena e a situação do paciente, manter contato com a central de regulação e executar o atendimento necessário.

A Portaria nº 824, de 24 de junho de 1999, que aprova a normatização de atendimento pré-hospitalar, estabelece como norma de atividade médica em nível pré-hospitalar a obrigatoriedade de treinamento continuado, através de centros de capacitação. Estes devem prover, entre outros, cursos de reciclagem dos profissionais, com o intuito recertificação periódica e mecanismos de educação continuada, estabelecidos em conjunto com os serviços pré-hospitalares atuantes na área de sua abrangência, incluindo atividades de supervisão em serviço e treinamento em serviço. Essa prerrogativa de capacitação está presente na Portaria nº 2048, ao definir os requisitos gerais do socorrista bombeiro militar:

Requisitos Gerais: maior de dezoito anos; disposição pessoal e capacidade física e mental para a atividade; equilíbrio emocional e autocontrole;

disposição para cumprir ações orientadas; capacitação específica por meio dos Núcleos de Educação em Urgências, conforme conteúdo estabelecido por este Regulamento; capacidade de trabalhar em equipe; disponibilidade para a capacitação discriminada no Capítulo VII, bem como para a recertificação periódica.

Um programa de capacitação permanente de socorristas, no âmbito do CBMMA, possui alicerce na LOB do CBMMA. Legalmente, a Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) encontra-se positivada no Art. 13 da Lei Nº 10.230, como sendo um órgão de direção do CBMMA, tendo a responsabilidade pelos assuntos relativos à capacitação de militares. Segundo o § 3º, “À Diretoria de Ensino e Pesquisa compete o planejamento, coordenação, controle e fiscalização das atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização nos diferentes níveis de ensino, do adestramento e da instrução”.

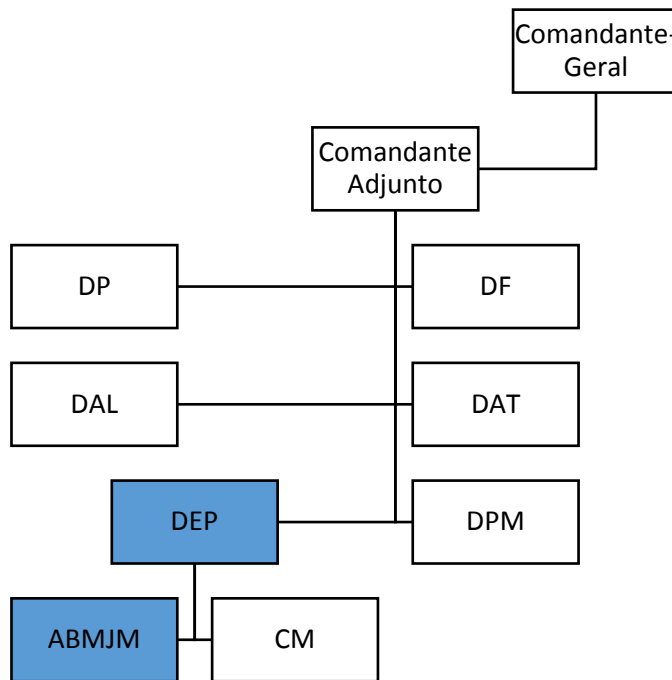
A atuação da DEP na educação dos colaboradores das urgências vai ao encontro do Regulamento Técnico da Portaria 2048 de 2002. Este propõe aos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) a criação, organização e implantação de Núcleos de Educação em Urgências – NEU, os quais contam com a participação do Corpo de Bombeiros, conforme segue em seu capítulo VII:

Os Núcleos de Educação em Urgências devem se organizar como espaços de saber interinstitucional de formação, capacitação, habilitação e educação continuada de recursos humanos para as urgências, sob a administração de um conselho diretivo, coordenado pelo gestor público do SUS, tendo como integrantes as secretarias Estaduais e Municipais de saúde, hospitais e serviços de referência na área de urgência, escolas de **bombeiros** e polícias, instituições de ensino superior, de formação e capacitação de pessoal na área da saúde, escolas técnicas e outros setores que prestam socorro à população, de caráter público ou privado, de abrangência municipal, regional ou estadual. (Grifo nosso)

O termo escola de bombeiros faz alusão aos centros de formação do CBMMA. Conforme a figura 2, a Academia de Bombeiro Militar (ABMJM), órgão do sistema de ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, compõe a organização da Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP), cuja função é prevista para o cargo de Coronel do Quadro de Combatentes da ativa da Corporação. Essa forma

de organização do CBMMA garante a participação dessa autoridade como integrante da administração do conselho diretivo dos NEU.

Figura 2 – Organograma do CBMMA



Fonte: Adaptação do organograma geral do CBMMA (Lei nº 10.230).

2.3 A importância da capacitação de socorristas

Pesquisas que trabalham a temática da capacitação de equipes de resgate já acontecem em outros Corpos de Bombeiros do Brasil, se configurando em uma tendência nacional.

Na Academia do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás o aluno-oficial Ricardo Pereira Mundim produziu um artigo monográfico sobre “a necessidade e a importância da educação permanente e continuada no atendimento do resgate pré-hospitalar do CBMGO”. Nesse Estado, foram registrados em 2013 cerca de 80 mil atendimentos na área pré-hospitalar, destacando-se como o principal serviço realizado pela corporação (MUNDIM, 2014).

Na visão do autor essa estatística enseja a melhoria constante dos serviços prestados pelo CBMGO:

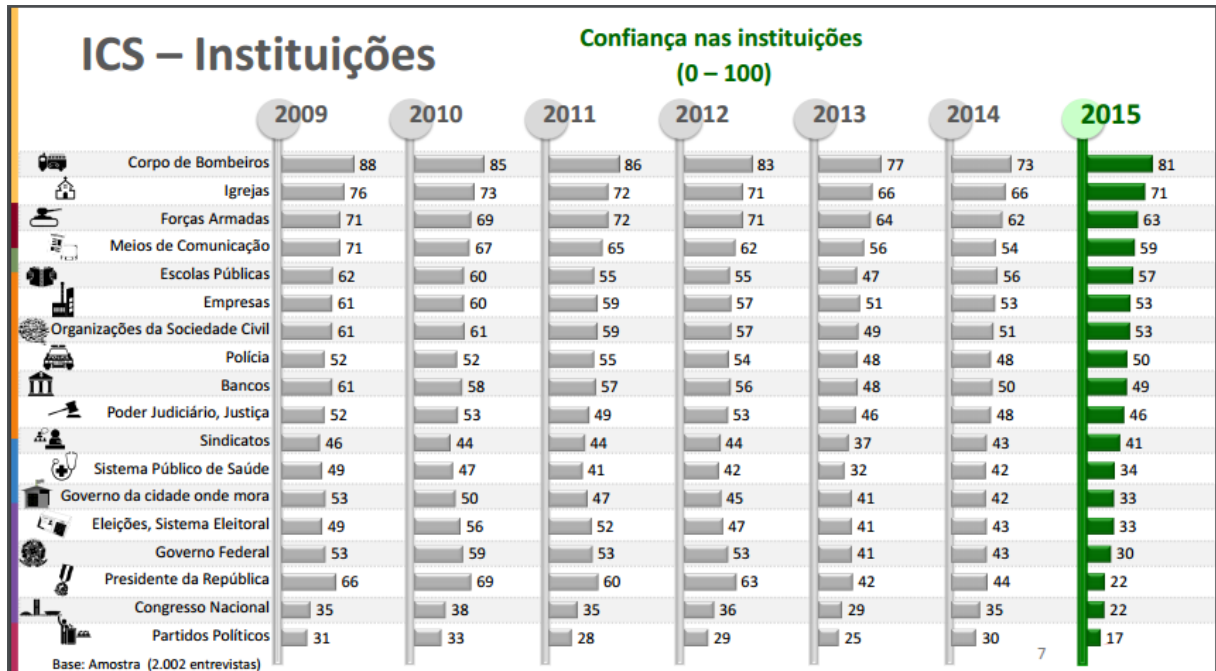
[...] só vêm aumentar a responsabilidade e a necessidade de se ter uma equipe de atendimento pré-hospitalar muito bem preparada para prestar um serviço eficiente, buscando sempre o aprimoramento e o conhecimento permanente e continuado para que toda sociedade possa ser beneficiada com a excelência no atendimento. (MUNDIM, 2014, p.5)

O CBMGO delineou um planejamento estratégico para se tornar padrão de excelência em todos os serviços prestados à população do Estado. Dessa forma, o atendimento pré-hospitalar é abrangido por esta política, com vistas a melhorar a execução do serviço operacional e garantir a observância das diretrizes mais modernas de atendimento. Mundim explica que a relevância da matéria não se restringe apenas ao resgate pré-hospitalar da corporação:

A metodologia de educação permanente e continuada vem como uma forte ferramenta de apoio ao CBMGO na busca pela excelência na prestação de serviço no atendimento pré-hospitalar ao paciente, ressaltando que essa ferramenta poderá ser aplicada em qualquer área de atuação da corporação. (MUNDIM, 2014, p. 13).

A responsabilidade dos Corpos de Bombeiros aumenta ainda mais haja vista a confiança que a população brasileira demonstra ter pela instituição. Segundo pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) no ano de 2015, com o objetivo de quantificar a confiança da população em relação às instituições públicas e privadas, o Corpo de Bombeiros figura com o maior Índice de Confiança Social (ICS) pelo sexto ano consecutivo, conforme mostra a figura 3:

Figura 3 – Pesquisa IBOPE mensura o ICS de instituições



Fonte: IBOPE, Índice de Confiança Social 2015.

Os resultados apresentados por Mundim (2014) demonstraram que o CBMGO necessita de um programa de educação permanente, pois não existe um planejamento de treinamento contínuo efetivo em todas as unidades. Atuam no resgate pré-hospitalar bombeiros que realizam cotidianamente atividades administrativas; boa parte dos militares não tem o hábito de realizar estudo de caso dos atos produzidos nos atendimentos, criando a problematização e discutindo soluções adequadas; alguns socorristas não dominam conceitos e procedimentos essenciais e elementares em atendimento pré-hospitalar. Dessa forma, o autor sugere que a instituição implante mecanismos de planejamento e gestão direcionados à educação permanente. Entretanto, não foi apresentada uma proposta de gestão de recursos humanos, com vistas a realizar as etapas de diagnóstico, programação, execução e avaliação do treinamento de bombeiros militares.

2.4 Diretrizes nacionais de atenção às urgências

Sobre a aplicação das diretrizes nacionais de atenção às urgências nos Corpos de Bombeiros, é relevante destacar o trabalho apresentado, em 2016, no Centro de Ensino Bombeiro Militar de Santa Catarina (CBMSC), por Luiz Gustavo Bonatelli, aluno do Curso de Formação de Oficiais. Bonatelli pesquisou sobre “O

Serviço de APH Prestado pelo CBMSC frente às Diretrizes Nacionais de Atenção às Urgências” vigentes no Brasil.

Tomando a Constituição Federal de 1988, como a legislação de maior precedência no campo de atuação dos Corpos de Bombeiros, Bonatelli (2016) ressalta que o serviço de APH não está imputado às corporações de forma explícita, conforme versa na lei:

Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I – polícia federal;

II – polícia rodoviária federal;

III – polícia ferroviária federal;

IV – polícias civis;

V – polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§ 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

No Estado de Santa Catarina, o serviço foi atribuído ao Corpo de Bombeiros por meio da Constituição Estadual (Bonatelli, 2016). Porém, segundo o autor, somente essa fundamentação foi considerada insuficiente:

Ao final da década de 90 o serviço de APH prestado pelos CBMSC começa a ser questionado pelos conselhos de classe da área da saúde, pois não havia fundamentação legal, com exceção da Constituição. O Conselho Regional de Medicina do Estado de Santa Catarina (CREMESC), com o objetivo de ampliar a qualidade do atendimento às emergências, regulamenta o APH. (BONATELLI, 2016, p. 35).

A Resolução nº 28/97 do CREMESC, estabelece em seu art. 3º que “o atendimento pré-hospitalar, abrangendo o socorro às vítimas em via pública e no domicílio do paciente, é um Ato Médico e, portanto, privativo de médico”. Sobre a obrigatoriedade da atuação de um médico, Bonatelli explica:

Ainda na mesma resolução, o CREMESC reconhece três tipos de sistemas de APH que poderão ser realizados por instituições com este objetivo:

Pronto Atendimento Móvel, sistema cujo veículo não tem a presença do médico mas de socorristas orientados por aquele profissional, as ambulâncias deverão ser de suporte básico e/ou resgate; Emergência Médica Móvel, sistema em que há presença de médico e socorristas, as ambulâncias deverão ser de transporte avançado e/ou aeronave; Pronto Atendimento Móvel/Emergência Médica Móvel (misto), sistema que apresenta veículos com tripulação apenas de socorristas e outros veículos com a presença obrigatória do médico, este sistema dependerá do estado crítico da vítima. (BONATELLI, 2016, p. 36).

A matéria foi fortalecida pelo Conselho Federal de Medicina através da Resolução nº 159, de 28 de agosto de 1998, a qual imputa ao médico a responsabilidade pelo serviço de atendimento pré-hospitalar, o conceito de regulação médica, definição dos profissionais, perfil profissional e competências, conteúdo curricular, normas para veículos de atendimento pré-hospitalar e transporte inter-hospitalar de pacientes. (BONATELLI, 2016).

Para regular o serviço de urgência e emergência do país, o Ministério da Saúde baixou a Portaria 2048, de 05 de novembro de 2002. Nessa legislação, permanece a obrigatoriedade de subordinar o atendimento à regulação médica. Segundo Bonatelli:

A Portaria nº 2048 prevê a integração com entidades que não sejam da área da saúde, como Bombeiros Militares e Policiais Militares, contudo os pedidos de socorro que derem entrada por estas centrais deverão ser encaminhados à Central de Regulação Médica.

O atendimento pré-hospitalar prestado pelo CBMSC é regulado pela Diretriz de Procedimento Operacional Padrão nº 02/2010/BM-3/EMG/CBMSC, e não recepcionou as normas nacionais referentes a estrutura do serviço de APH (Bonatelli, 2016, p. 44). Neste ponto, o autor discorre sobre questionamentos quanto a legalidade do serviço prestado, concluindo que CBMSC não tem a obrigatoriedade de recepcionar a Portaria nº 2048/2002 e que a prestação do serviço está amparada pela Emenda Constitucional nº 33 da Constituição do Estado de Santa Catarina (Bonatelli, 2016, p. 44).

A partir da análise das legislações que abordam o tema, conclui-se que existe a possibilidade de haver mudanças nos paradigmas que orientam o serviço de

atendimento pré-hospitalar do CBMSC (BONATELLI, 2016). Ao aderir à Política Nacional de Atenção às Urgências (PNAU), o autor vislumbra algumas oportunidades para a Corporação:

[...] melhora da qualidade do serviço prestado pelos socorristas aos pacientes, aproveitamento da formação em saúde dos bombeiros militares que ingressarão ou que já fazem parte do efetivo na atividade de APH, possibilidade de criação de um curso de pós-graduação voltado a área de saúde para nivelamento e qualificação dos bombeiros militares socorristas, possibilidade de captação de recursos do Governo Estadual ou Federal em virtude da integração com a Central de Regulação Médica, possibilidade de convênio com a Secretaria de Estado da Saúde para fins de disponibilização de profissionais médicos para trabalhar no CBMSC, implementação do serviço de Suporte Avançado de Vida no APH do CBMSC, criação de um novo modelo de APH no CBMSC que esteja em consonância com a legislação da Saúde porém sem a perda de nossa identidade institucional, criação de legislação que regularize no Estado de Santa Catarina as funções que são típicas de bombeiros e as que são típicas de SAMU. (BONATELLI, 2016, p.50)

A profundidade com que o autor abordou o tema elucida vários aspectos relacionados à melhoria do serviço prestado dentro do Estado de Santa Catarina pelo Corpo de Bombeiros. Além das oportunidades elencadas, ao aderir à PNAU, os riscos também precisam ser considerados.

[...] a descaracterização do serviço de APH do CBMSC, aumento do tempo de formação dos bombeiros militares socorristas, aumento do custeio do serviço devido a inclusão de itens e medicamentos que não são típicos da atividade básica, aumento do tempo resposta aos atendimentos emergenciais, diminuição das equipes mínimas para composição das guarnições de atendimento básico, subordinação do despacho das viaturas a Central de Regulação Médica do SAMU e falta de Know-how para desempenho de atividades peculiares da saúde (BONATELLI, 2016, p.53).

No Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão ainda não houve adesão, tão pouco discussão sobre o tema. Este trabalho monográfico restringe-se a adotar legislações federais, haja vista a carência de normas dentro do Estado, com vistas a propor um programa de treinamento direcionado aos profissionais que atuam no

atendimento pré-hospitalar. Contudo, é importante conhecer em que estágio a matéria está sendo discutida em outros estados da federação, para acompanhar a modernização do serviço prestado pelos Corpos de Bombeiros em nível nacional.

3 METODOLOGIA

3.1 Apresentação

O trabalho em questão é uma proposta de melhoria do serviço prestado pelo Batalhão de Emergência médica do CBMMA, por meio da implantação de um Núcleo de Educação Permanente destinado a capacitar os recursos humanos do Batalhão. A proposta vai ao encontro da Política Nacional de Atenção às Urgências e Emergências do Ministério da Saúde e contempla conteúdos pertinentes ao atendimento pré-hospitalar.

No presente estudo a população-alvo contempla os socorristas do Corpo de Bombeiros Militar de São Luís, mais especificamente aqueles que trabalham no Batalhão de Emergência Médica situado na av. 13, Quadra 21, s/n – IV Conjunto Cohab-Anil, num total de 24 militares.

Trata-se de uma pesquisa aplicada, pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais. (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

Adotou-se o uso do método hipotético-dedutivo para a realização desta pesquisa, haja vista que se partiu da premissa de que o Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas não tem desenvolvido, efetivamente, uma gestão com enfoque na educação permanente das equipes de socorristas, visando alcançar um padrão de excelência no atendimento pré-hospitalar móvel. Segundo Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009, p. 27) “O método hipotético-dedutivo pode ser explicado a partir do seguinte esquema: PROBLEMA – HIPÓTESES – DEDUÇÃO DE CONSEQUÊNCIAS OBSERVADAS – TENTATIVA DE FALSEAMENTO – CORROBORAÇÃO”.

Quando os conhecimentos disponíveis sobre um determinado assunto são insuficientes para explicar um fenômeno, surge o problema. Para tentar explicar o problema, são formuladas hipóteses; destas deduzem-se consequências que deverão ser testadas ou falseadas. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 27)

Quanto aos objetivos, o trabalho foi conduzido por meio de pesquisa exploratória. Este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o

problema, visando torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2007). Preconiza também elucidar paradigmas concebidos empiricamente, sendo receptível a todos os aspectos que contribuam para aprimorar a compreensão do problema estudado.

Os procedimentos metodológicos são considerados como um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência, são, também, a habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos (MARCONI e LAKATOS, 2003). Para a consecução do estudo foram adotados as pesquisas bibliográfica, de levantamento, e documental. A pesquisa bibliográfica segundo Fonseca (2002 apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 37) “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Recorreu-se à literaturas que abordam o tema gestão de pessoas, com enfoque no treinamento de recursos humanos: premissas, métodos de diagnóstico, roteiro de planejamento, fase de programação, efetividade da execução, recursos e técnicas de instrução, avaliação de resultados, bem como à trabalhos monográficos, relativos ao atendimento pré-hospitalar móvel de urgência, apresentados em duas organizações bombeiro-militares nacionais.

A pesquisa documental se caracteriza pela utilização de fontes sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, revistas, documentos oficiais etc (FONSECA 2002 apud GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p. 37). Foram explorados documentos que tratam especificamente sobre o serviço de atendimento pré-hospitalar prestado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

O mesmo autor explica que o levantamento de dados “é utilizado em estudos exploratórios e descritivos, por conseguinte o levantamento pode ser de dois tipos: levantamento de uma amostra ou levantamento de uma população”.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista e questionário considerando as experiências práticas dos profissionais envolvidos com a problematização em estudo e inserção de novas habilidades. Os objetivos foram abordados conforme a abordagem do objeto, através de consulta aos instrumentos de pesquisa a respeito do estudo.

Elaborou-se questionários com itens que foram respondidos por praças da ativa e também houve entrevista com dois socorristas do BBEM.

As ferramentas de pesquisa supracitadas foram aplicadas a fim de elucidar a realidade do treinamento de equipes que atuam no APH do CBMMA, a identificação das normas que norteiam a atividade, assim como verificar se os resultados obtidos estão sendo suficientes para oferecer à população um serviço de excelência.

3.2 Universo

Para Menezes e Silvia (2005, p. 32) “População (ou universo da pesquisa) é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo”.

A pesquisa envolveu dois universos: Todas as praças da ativa lotadas no BBEM, que concorrem à escala operacional do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência; bem como todos os militares do BBEM que desempenham diariamente as rotinas administrativas da unidade.

O universo de militares que atuam nas ambulâncias de resgate foi de 24 (vinte e quatro), dentre eles: soldados e sargentos, todos do quadro de combatentes do Corpo de Bombeiros.

O universo de militares que trabalham no expediente do Batalhão foi de 09 (nove) militares.

3.3 Amostra

Lakatos (2003, p. 163) define amostra como sendo “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo.

Como os universos estudados foram compostos por 24 (vinte e quatro) e 9 (nove) militares tentou-se atingir 100% (cem por cento) deste universo, pois para Antonio Carlos Gil:

Quando o universo de investigação é geograficamente concentrado e pouco numeroso, convém que sejam pesquisados todos os elementos. Isto é importante para garantir a conscientização e a mobilização da população em torno da proposta de ação envolvida pela pesquisa. (GIL, 2002, p. 145).

Dentro das amostras, os questionários foram aplicados da seguinte forma:

- Questionários dirigidos às praças combatentes que tripulam uma ambulância de resgate;
- Questionários dirigidos aos militares que trabalham no expediente do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas;
- Entrevista com um Sargento que atua há 18 anos no atendimento pré-hospitalar;
- Entrevista com uma profissional que trabalha no serviço de APH móvel do BBEM.

3.4 Hipóteses

H.1 – O BBEM necessita de um programa de educação permanente, que atenda às legislações federais e iniciar um processo de modernização, que já existe em outros Corpos de Bombeiros do Brasil.

H.2 – É preciso investir na capacitação dos militares que trabalham no serviço administrativo do BBEM, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes, pertinentes ao treinamento de recursos humanos.

4 RESULTADOS

Para o levantamento de dados desta pesquisa foram aplicados dois questionários: o primeiro foi respondido pelas praças da ativa do BBEM que concorrem à escala de serviço em ambulâncias de resgate; o segundo foi respondido pelos militares que trabalham no serviço administrativo do Batalhão.

A aplicação dos referidos instrumentos teve por objetivos conhecer a realidade das atividades de atendimento pré-hospitalar desenvolvidas pelos socorristas do BBEM, identificar o nível de treinamento dos militares, assim como verificar se os recursos materiais disponíveis estão sendo suficientes para a tropa alcançar um padrão de excelência no atendimento aos pacientes.

4.1 Respostas obtidas com as questões de número 1) a 11) relativas ao nível de treinamento do militares do BBEM, às principais causas de falhas no serviço oferecido à população, bem como as respectivas análises e interpretação dos resultados:

Na coleta de dados foram entrevistadas 24 praças que atuam nas ambulâncias de resgate do BBEM.

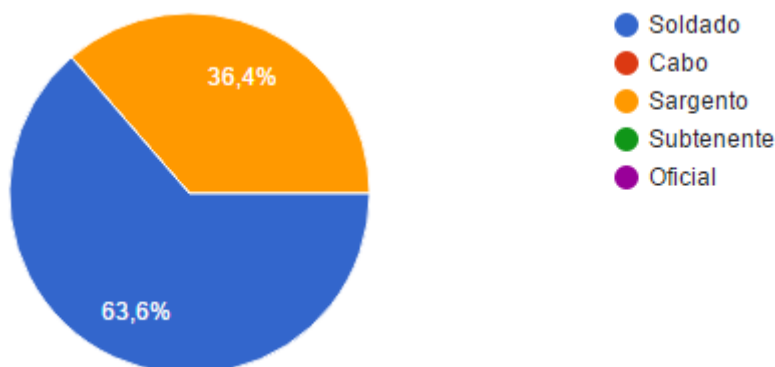


Gráfico 1 – Graduação das praças entrevistadas no levantamento de dados

Fonte: Os autores

Questão nº 1) Para V.Sa., as diretrizes de atendimento pré-hospitalar que saem do comando da Corporação atinge todo seu público interno?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar o nível de recepção das normas de APH estabelecidas pelo CBMMA.

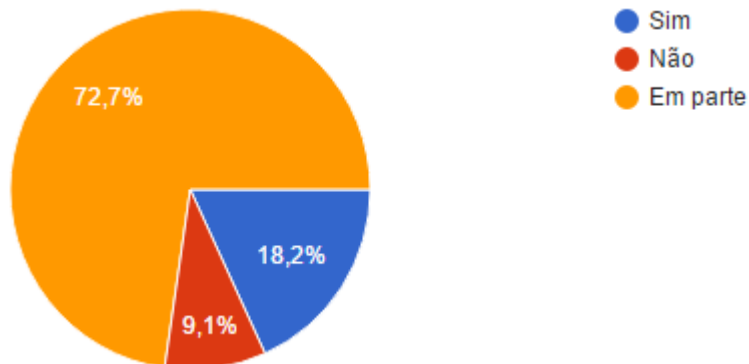


Gráfico 2 – Nível de recepção das diretrizes de APH

Fonte – Os autores

Questão nº 2) Para V.Sa., existem fatores que interferem na capacitação de profissionais do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas, de forma que existe variação no atendimento de vítimas?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as principais causas de falhas no atendimento dos profissionais socorristas.

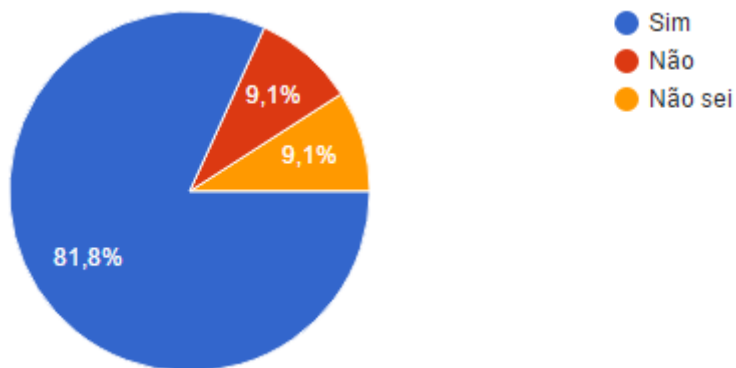


Gráfico 3 – Existência de interferência no serviço de APH

Fonte – Os autores

Questão nº 3) Para V.Sa., o atendimento pré-hospitalar oferecido pelo BBEM é:

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar o nível de satisfação com o serviço prestado pelo Batalhão.

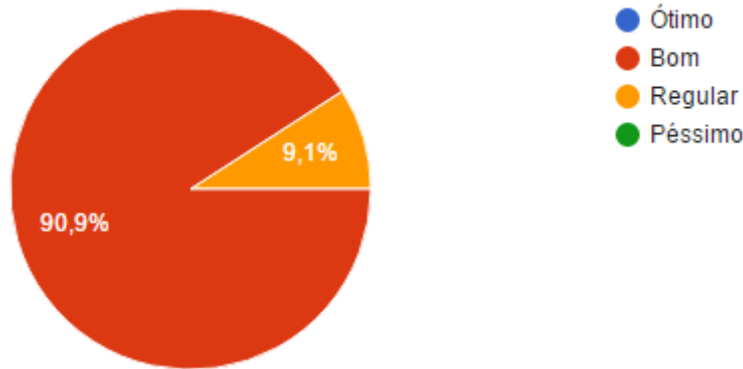


Gráfico 4 – Nível de satisfação com o serviço de APH

Fonte – Os autores

Questão nº 4) Quanto aos recursos materiais, direcionados ao atendimento pré-hospitalar, utilizados pelo BBEM, V.Sa. acha que são:

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar a disponibilidade de recursos materiais para o serviço operacional.

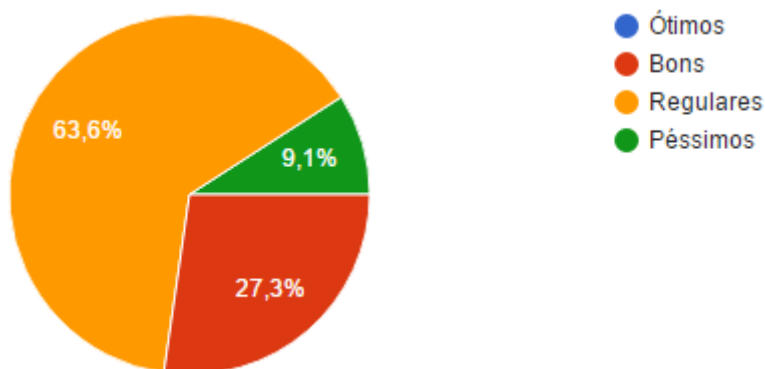


Gráfico 5 – Disponibilidade de recursos materiais

Fonte – Os autores

Questão nº 5) Em sua opinião, esses recursos são suficientes para manter as rotinas do serviço operacional?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar se os recursos materiais utilizados no atendimento pré-hospitalar do BBEM são suficientes.

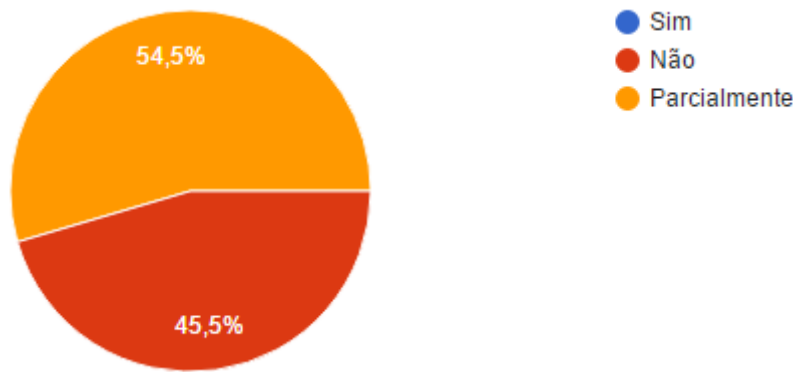


Gráfico 6 – Suficiência dos recursos materiais de atendimento pré-hospitalar

Fonte – Os autores

Questão nº 6) Em sua opinião, o comando do BBEM procura sempre manter uma aproximação com a tropa em geral?

- **Objetivo:** Esta questão objetiva saber se o comando do Batalhão promove a integração das equipes operacionais.

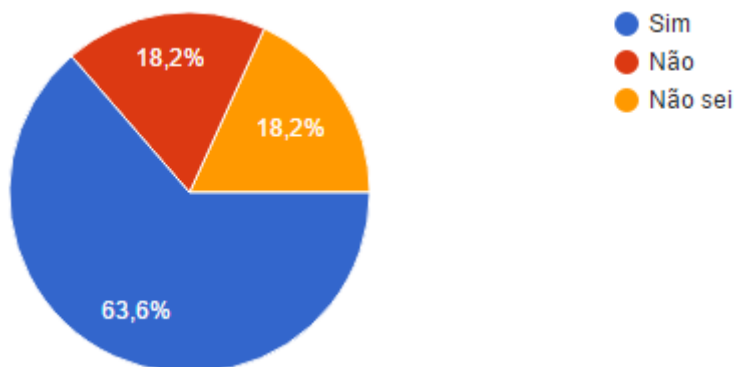


Gráfico 7 – Aproximação do comando com as equipes de socorristas

Fonte – Os autores

Questão nº 7) Em sua opinião, um distanciamento entre o comando do BBEM e a tropa em geral causa prejuízo ao serviço operacional?

- **Objetivo:** Esta questão objetiva identificar causas de falhas na serviço operacional.

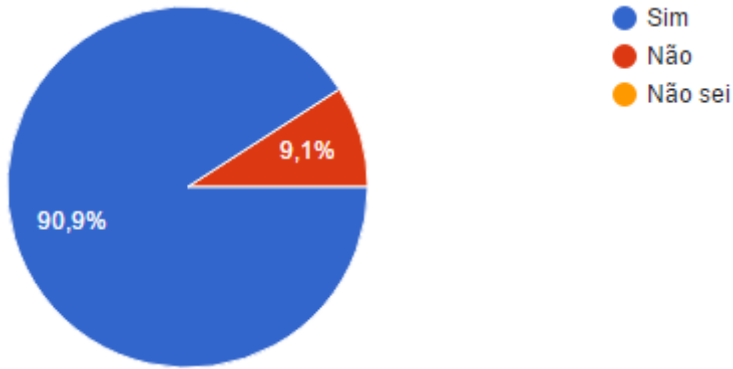


Gráfico 8 – Falhas no serviço operacional

Fonte – Os autores

Questão nº 8) V.Sa. Gostaria que a corporação utilizasse programas de treinamento, direcionados ao serviço operacional, mais eficientes, que permitissem à tropa o mesmo padrão de atendimento, em consonância com as tendências atuais?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar se as ferramentas de treinamento utilizadas no BBEM são suficientes.

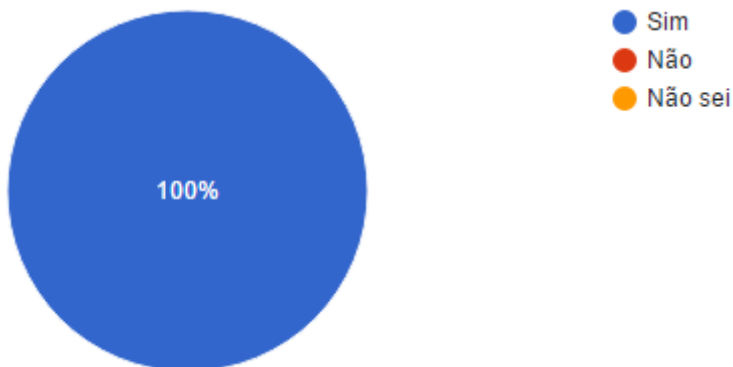


Gráfico 9 – Suficiência dos programas de treinamento

Fonte – Os autores

Questão nº 9) As atividades de treinamento de pessoas desenvolvidas pelo BBEM têm sido no sentido de promover capacitação permanente do seu efetivo?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as atividades de treinamento de recursos humanos utilizadas no BBEM.

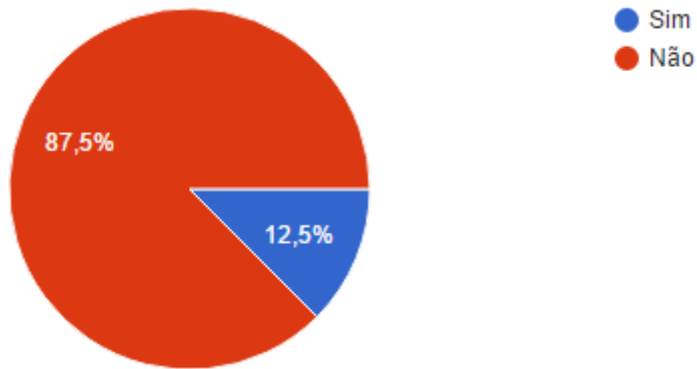


Gráfico 10 – Atividades de treinamento

Fonte – Os autores

Questão nº 10) V. Sa. Já participou de algum evento, nos últimos três anos, promovido pelo BBEM, cuja finalidade era promover o acesso a debates, palestras, técnicas, atualizações etc, relacionados ao atendimento pré-hospitalar?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar o nível de capacitação dos socorristas do BBEM.

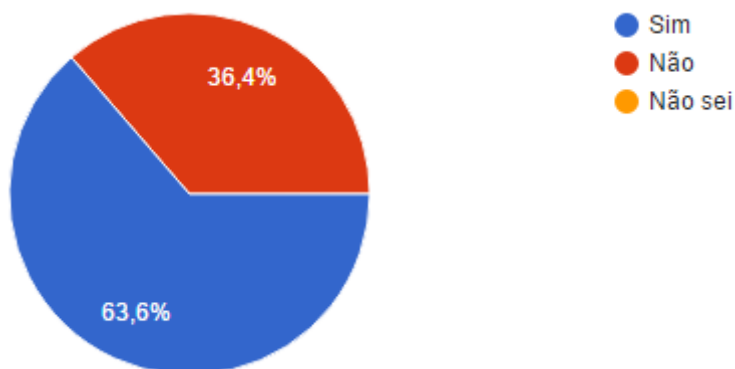


Gráfico 11 – Integração das equipes de socorristas

Fonte – Os autores

Questão nº 11) Alguma vez V.Sa. Já participou de reunião do comando da corporação onde lhe foi dada a oportunidade de opinar para posterior decisão do comando?

- **Objetivo:** A questão procura identificar o nível de comunicação do comando com as equipes de socorristas.

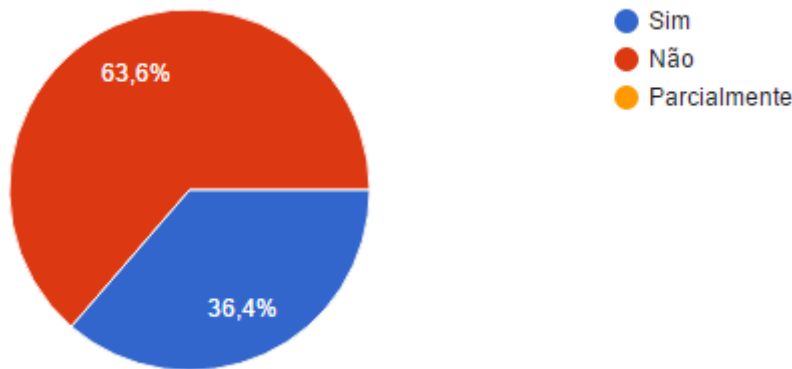


Gráfico 12 – Comunicação do comando com a tropa

Fonte – Os autores

4.2 Respostas obtidas com as questões de número 1) a 5) relativas às condições de trabalho dos militares que trabalham no serviço administrativo BBEM.

Na coleta de dados foram entrevistados nove militares que atuam no serviço administrativo do Batalhão de Emergência Médica.

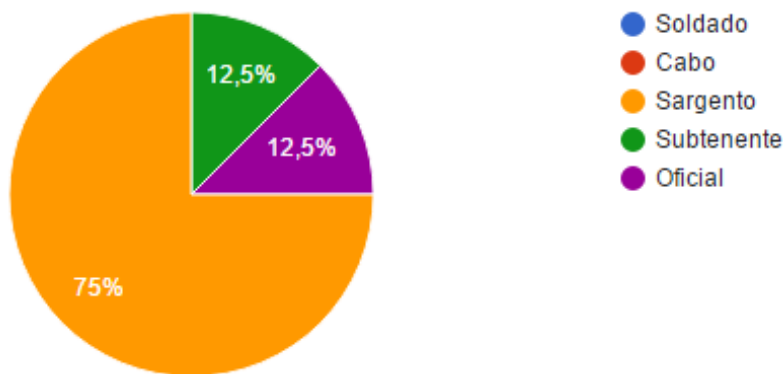


Gráfico 13 – Postos e graduações dos militares entrevistados no levantamento de dados

Fonte – Os autores

Questão nº 1) Além do curso de ingresso no CBMMA, V.Sa. possui alguma formação na área de administração de recursos humanos?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos militares que atuam na administração do BBEM.

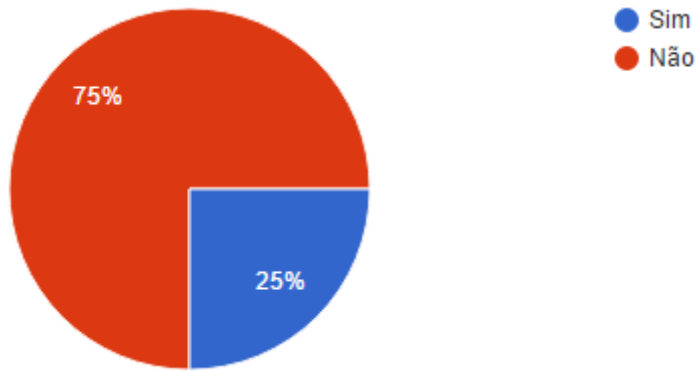


Gráfico 14 – Especialização na área de gestão de pessoas

Fonte – Os autores

Questão nº 2) V.Sa. tem ou já teve a oportunidade de se atualizar na administração de recursos humanos através de cursos oferecidos pela instituição?

- **Objetivo** A pergunta tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos militares que atuam na administração do BBEM.

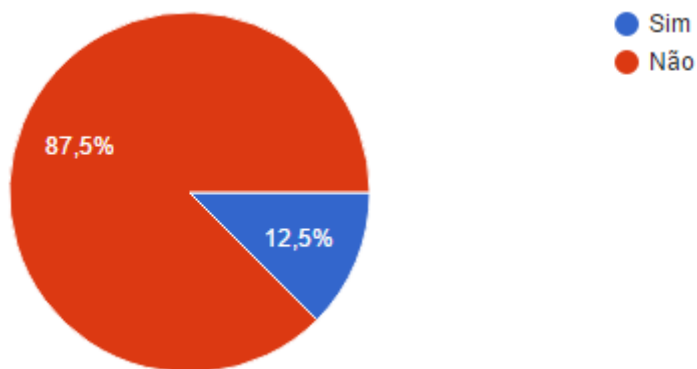


Gráfico 15 – Oportunidade de especialização

Fonte – Os autores

Questão nº 3) O(A) senhor(a) julga o número de militares do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM) suficiente para a demanda de trabalho?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos militares que atuam na administração do BBEM.

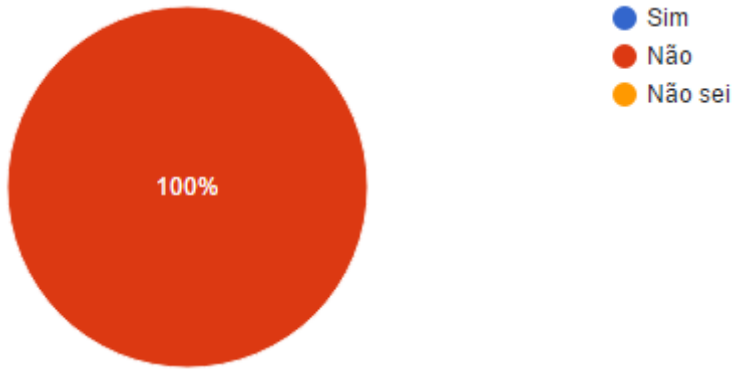


Gráfico 16 – Suficiência do número de militares do BBEM

Fonte – Os autores

Questão nº 4) O comando da Corporação investe constantemente na capacitação dos militares que trabalham no BBEM, visando melhor desenvolver rotinas de atendimento pré-hospitalar?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos militares que atuam na administração do BBEM.

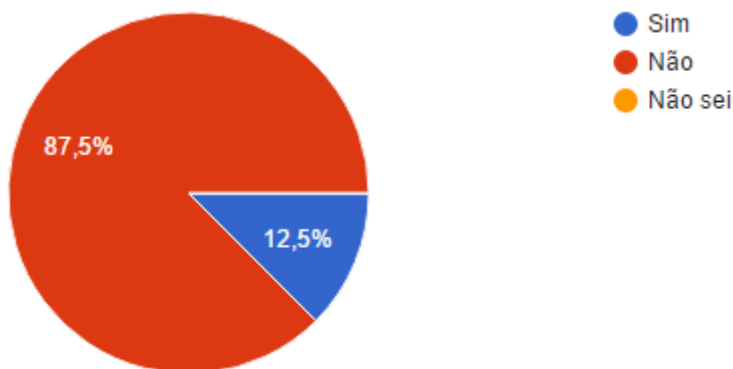


Gráfico 17 – Investimentos no quadro administrativo do BBEM

Fonte – Os autores

Questão nº 5) O(a) senhor(a) julga que os materiais e equipamentos existentes no BBEM são suficientes para a demanda de trabalho?

- **Objetivo:** A pergunta tem o objetivo de identificar as condições de trabalho dos militares que atuam na administração do BBEM.

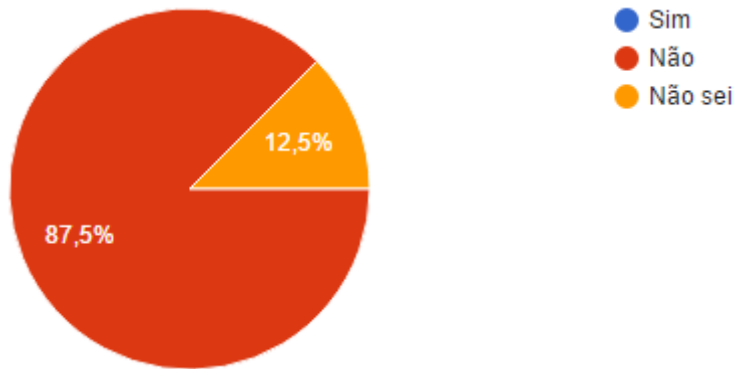


Gráfico 17 – Suficiência de materiais e equipamentos do BBEM

Fonte – Os autores

4.3 Entrevistas dirigidas ao Sr. Sargento BM Celso Henrique Salvador Medeiros – atuou durante 18 anos no atendimento pré-hospitalar do BBEM, e atualmente integra o quadro de praças da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” – e à Sra. Soldado Cássia Giovana Nascimento dos Santos – ingressou na CBMMA em 2013 e atualmente integra o quadro de socorristas do Batalhão.

4.3.1 Entrevista com o Sr. SGT Celso Henrique Salvador Medeiros

- Para vossa senhoria, como estão sendo desenvolvidas as atividades de treinamento dos socorristas do BBEM, visando a utilização das diretrizes mais modernas de atendimento?

R - Seguramente o que eu posso lhe garantir é que não existe nenhuma capacitação desde 2008, e os motivos básicos a falta de equipamento é o principal. Uma vez que se estivessem sendo assim executados, com certeza teríamos uma equipe pronta e em condições de desenvolver muito mais do que o esperado.

- Como você avalia o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência prestado pelo Batalhão em relação aos recursos materiais disponíveis?

R - Regular, pois ainda faltam muitos materiais para que a equipe possa de fato desenvolver seus serviços no patamar que descreve a legislação em vigor (Portaria 2.048/MS). Essa mesma portaria contempla o tipo de trabalho a ser executado pelo CBM (trauma, resgate e salvamento), como ir ao encontro de um paciente clínico sem as devidas condições de prestação de serviços? Em verdade

vos afirmo que não tem como prestar nenhum tipo de atendimento sem os equipamentos e os profissionais devidamente qualificados para esse atendimento.

- Vossa senhoria julga necessário investir em programas de educação permanente, com o objetivo de repassar ou reciclar conhecimentos, visando otimizar o atendimentos aos pacientes?

R - Indubitavelmente a capacitação é o carro chefe de todo trabalho de APH móvel, uma vez que pessoal treinado, capacitado, é um profissional preparado para desenvolver suas atividades.

Outrossim informo que existe a ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS (vinculada à Secretaria de Estado de Saúde), sou o único bombeiro com formação nessa escola (em uma turma de condutores de ambulância do SAMU São Luís). É uma excelente oportunidade de se buscar uma formação para os militares do BBEM.

Da mesma forma os médicos do CBM que insistem em não querer trabalhar na Regulação Médica, pelo fato de terem feito concurso para a corporação e não para atuar em nível externo (mas a RM é executada em local fechado (CIOPS)), contudo a portaria 2.048/MS contempla a RM pelo SAMU; portanto, não entendo o porquê de tanta relutância por parte do CBM.

- Para vossa senhoria, o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência do Batalhão está organizado conforme preconizam as portarias 2048 de 2002 e 2048 de 2009?

R - Levando em consideração que os “instrutores” que integram o BBEM, são todos de caráter e capacidade profissional de cunho inegável, mas levando em consideração os serviços executados, com certeza não; levando em consideração o fato de que os militares /13, /15 e /16 não possuem CURSOS DE APH.

- Vossa senhoria julga necessário investir na capacitação do efetivo que desempenha atividades administrativas no Batalhão, com a finalidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes na área de gestão de pessoas, necessárias a elaboração de módulos de treinamento para as equipes do serviço operacional?

R - Sim, e sou a favor que até mesmo os oficiais comandantes que forem comandar o BBEM tenham curso de APH (de preferência feito no CBMMA), para

que estes entendam as reais condições da UBM. Ressalto que existe apenas um oficial superior que foi comandante do BBEM e se submeteu ao curso de APH.

De outra forma também penso que todo instrutor de APH do BBEM, tem que ser uma pessoa apta na elaboração de projetos de capacitação e projetos básicos. Tem que estar em condições de assumir até mesmo a função de coordenação de curso de formação de APH (independentemente de ser oficial ou praça) e isso é uma prática que já existe no GAEPH/CBMDF.

- O senhor saberia informar se hoje o BBEM possui em seu quadro, militares com formação específica na área de Gestão de Pessoas?

R - Desconheço, mas com certeza seria uma outra forma de administrar uma equipe de profissionais não oriundos do quadro da saúde.

Em suma, a emergência médica do CBMMA é um serviço que precisa ser modificado ou então fechar as portas, falo isso porque desde o nome da unidade está denominado de forma ERRADA, pois existe uma resolução do MS que determina que nenhuma unidade de BOMBEIRO tenha em seu nome os termos “EMERGÊNCIA MÉDICA”, a base para essa afirmativa se deu no CBMDF quando da existência da Companhia Independente de Emergência Médica – CIEM, hoje denominada GRUPAMENTO DE ATENDIMENTO E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR – GAEPH.

4.3.2 Entrevista com a Sra. SD BM Cássia Giovana Nascimento dos Santos

- Com base nos materiais e equipamentos definidos pela Portaria 2048/2002/MS para a ambulância de resgate (tipo C), quais estão disponíveis na ambulância do BBEM e quais não estão presentes?

R – A unidade de resgate possui os seguintes materiais: Sinalizador óptico e acústico; equipamento de rádio-comunicação fixo; prancha longa para imobilização de coluna; talas para imobilização de membros e conjunto de colares cervicais; colete imobilizador dorsal; frascos de soro fisiológico; máscaras; extintor de pó químico seco de 0,8 Kg; fitas e cones sinalizadores para isolamento de áreas; maca articulada e com rodas; rede de oxigênio com cilindro; fluxômetro e umidificador de oxigênio; manômetro e fluxômetro com máscara e chicote para oxigenação; cilindro de oxigênio portátil com válvula; ressuscitador manual

adulto/infantil, luvas descartáveis; cânulas orofaríngeas de tamanhos variados; tesoura reta com ponta romba; esparadrapo; ataduras de 15 cm; compressas cirúrgicas estéreis; pacotes de gaze estéril; maleta de parto contendo: luvas cirúrgicas; clamps umbilicais; estilete estéril para corte do cordão; cobertor; compressas cirúrgicas e gazes estéreis.

A unidade de resgate não possui equipamento de rádio-comunicação móvel; prancha curta para imobilização de coluna; bandagens triangulares; cobertores; coletes refletivos para a tripulação; lanterna de mão; óculos e aventais de proteção; material mínimo para salvamento terrestre, aquático e em alturas; maleta de ferramentas; rede de oxigênio com cilindro, válvula, manômetro em local de fácil visualização e régua com dupla saída; oxigênio com régua tripla (a) alimentação do respirador; b) fluxômetro e umidificador de oxigênio e c) aspirador tipo Venturi); estetoscópio adulto e infantil; esfigmomanômetro adulto/infantil; protetores para queimados ou eviscerados; cateteres para oxigenação e aspiração de vários tamanhos; na maleta de parto: saco plástico para placenta e braceletes de identificação.

5 DISCUSSÃO

5.1 Preliminares

A pesquisa foi consubstanciada na necessidade de atender ao objetivo principal que é operacionalizar um núcleo de capacitação a partir de um estudo analítico para os militares do CBMMA em exercício no Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica de São Luís – MA, com base nas diretrizes da Associação Americana do Coração (AHA) e na política nacional de atenção às urgências, pertinentes ao atendimento pré-hospitalar.

5.2 Análise do serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência do BBEM

O primeiro aspecto estudado foi relativo ao nível de treinamento dos militares do BBEM e às principais causas de falhas no serviço oferecido à população. Este tópico é relevante para evidenciar os fatores críticos e as potencialidades do Batalhão de Bombeiros, possibilitando um retrato da gestão das atividades de atendimento pré-hospitalar.

A capacitação de equipes de socorristas é um processo necessário para as rotinas de atendimento aos pacientes, dado o vultoso rol de competências e atribuições destes profissionais. Consoante a Portaria nº 198/GM do Ministério da Saúde (2004) “A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho”.

5.2.1 Análise das questões do Instrumento de Pesquisa (questões de nºs 1,2,3,4,5 e 8)

- Para V.Sa., as diretrizes de atendimento pré-hospitalar que saem do comando da Corporação atingem todo seu público interno?

Os levantamentos realizados sobre este tópico evidenciaram que o nível de recepção das normas de APH estabelecidas pelo CBMMA encontra-se em níveis abaixo das expectativas. Esta afirmação pôde ser comprovada pelos resultados

apontados na pesquisa onde um total de 81,8% das praças respondentes declarou que as diretrizes que saem do comando da Corporação não atingem todo seu público interno ou atingem parcialmente.

- Para V.Sa., existem fatores que interferem na capacitação de profissionais do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas, de forma que existe variação no atendimento de vítimas?

As respostas obtidas com o presente questionamento evidenciaram que a maioria dos respondentes, 90,4% das praças, julgaram que existem fatores que interferem na capacitação dos profissionais do Batalhão ou disseram não saber.

A existência desses fatores que afetam a performance do serviço operacional estão em conformidade com a afirmação de Jean Pierre Marras:

Todos nós somos possuidores de uma bagagem de conhecimentos, habilidades e atitudes referentes à trajetória particular de cada um. Essa “bagagem” constitui o “CHA individual” que deve estar em uníssono [...] com as responsabilidades devidas. Eventuais diferenças ou carências de CHA em relação às exigências do cargo ocupado podem ser corrigidas por meio de treinamento. (MARRAS, 2011, p. 133)

Assim sendo, a Corporação já encontra uma primeira motivação para desenvolver programas de educação permanente, haja vista que cada militar já possui seu próprio conjunto de CHA.

Esta análise também aplica-se à questão anterior corroborando com a mesma quanto ao nível de recepção das normas de APH estabelecidas no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

- Para V.Sa., o atendimento pré-hospitalar oferecido pelo BBEM é:

O questionamento procurou revelar a qualidade do serviço prestado pelo Batalhão, e apontou que a maioria dos respondentes, 90,9% das praças, afirmaram que o atendimento é bom e os outros 9,1% responderam que é regular.

O resultado denota a oportunidade de iniciar um planejamento a longo prazo que vise alcançar um padrão de excelência em todas as atividades

desenvolvidas pelo Batalhão, garantindo eficiência nas rotinas de atendimento pré-hospitalar. Segundo Chiavenato (2002, p. 434), em uma organização a eficiência refere-se a “fazer corretamente as coisas e da melhor maneira possível”.

Um programa eficiente de treinamento dentro do Batalhão é de vital importância. De acordo com Fleury (2002 apud MUNDIM 2014, p. 12), “toda e qualquer organização depende, em maior ou menor grau, do desempenho humano para seu sucesso”.

- Quanto aos recursos materiais, direcionados ao atendimento pré-hospitalar, utilizados pelo BBEM, V.Sa. acha que são:

O quesito buscou identificar a qualidade dos materiais e equipamentos utilizados pelo Batalhão, e pelos resultados ficou comprovado que a maioria dos respondentes, 72,7% das praças, afirmaram que são regulares ou péssimos. O resultado também mostra a falta de eficiência dos recursos materiais utilizados pelo BBEM.

- Em sua opinião, esses recursos são suficientes para manter as rotinas do serviço operacional?

Este quesito buscou identificar a eficácia dos recursos materiais, e ficou comprovado pelos resultados que a maioria dos respondentes, 100% das praças, afirmaram que os recursos utilizados não são suficientes ou que são parcialmente.

A indisponibilidade dos recursos causa prejuízos à qualidade do atendimento pré-hospitalar, uma vez que os recursos escassos influenciam diretamente na conquista dos objetivos traçados pela Batalhão de Emergência Médica. Segundo Chiavenato (2002, p. 434), a eficácia refere-se a “[...] fazer as coisas adequadas para atender às necessidades da organização e do ambiente que a circunda [...] se concentra no sucesso quanto ao alcance dos objetivos”.

- V.Sa. Gostaria que a corporação utilizasse programas de treinamento, direcionados ao serviço operacional, mais eficientes que permitissem à tropa o mesmo padrão de atendimento, em consonância com as tendências atuais?

Esta questão objetivou saber se há necessidade ou não da implantação de um programa de educação permanente na área de APH. Por meio dos resultados ficou evidenciado que 100% das praças concordam com essa iniciativa.

Considerando este cenário fica comprovada a carência de investimentos em treinamento de recursos humanos, aquisição de materiais e equipamentos modernos direcionados ao serviço operacional do Batalhão, e com isso buscar um padrão de excelência nas rotinas de atendimento. Segundo o programa de Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado (PHTLS)*:

Nossos pacientes não nos escolheram. Nós escolhemos tratar nossos pacientes [...] Devemos oferecer a nossos pacientes o que há de melhor em nós – não com o equipamento sem prévia conferência, não com suprimentos incompletos, não com um conhecimento ultrapassado e não com indiferença. Sem ler e aprender todos os dias, não poderemos saber qual o conhecimento médico mais atualizado e nem estarmos prontos para tratar de nossos pacientes (PHTLS, 2012, p.24).

5.3 Análise das atividades de capacitação de recursos humanos do BBEM, através de seu quadro administrativo

O segundo aspecto estudado foi relativo às atividades de capacitação de profissionais socorristas desenvolvidas pela Batalhão. Este tópico é de grande relevância para evidenciar os fatores críticos e as potencialidades do BBEM, possibilitando uma imagem da gestão das atividades de treinamento das equipes de socorristas.

De acordo com Idalberto Chiavenato:

O treinamento das pessoas na organização deve ser uma atividade contínua, constante e ininterrupta. Mesmo quando as pessoas apresentam excelente desempenho, alguma orientação e melhoria das habilidades e competências sempre deve ser introduzida ou incentivada (CHIAVENATO, 2008, p. 374).

* O Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) é um programa de formação de técnicos de saúde que atuam ao nível Pré-hospitalar, desenvolvido pela National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em parceria com o Comitê do Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões (ACS/COT). O PHTLS desenvolve e divulga material e informação científica, assim como promove a excelência na prestação de cuidados à vítima de trauma. (Em: <<http://www.emergenciaxxi.org/emergenciaxxi/files/phtls.html>>. Acesso em: 10 de março 2017.)

5.3.1 Análise das questões do Instrumento de Pesquisa (questões de n^{os} 6 e 7, e de 9 a11)

- Em sua opinião, o comando do BBEM procura sempre manter uma aproximação com a tropa em geral?

A indagação procurou identificar se o comando do BBEM procura se integrar com a realidade de sua tropa. O resultado apontou que 36% das praças opinaram que o comando não busca integrar o seu efetivo ou disseram não saber.

Com base nos métodos de levantamento de necessidade de treinamento apontados por Chiavenato, é importante que a organização atue no nível de análise dos recursos humanos. Dessa forma poderá diagnosticar quais comportamentos, atitudes, conhecimentos e competências são necessários para que as pessoas possam contribuir para o sucesso da organização (CHIAVENATO, 2008).

De posse desses dados, verifica-se que a administração do Batalhão, no que tange à aproximação com o seu público interno, não está atendendo de forma integral ao seu corpo de praças, uma vez que não ocorre um diálogo construtivo mútuo entre o comando e seus colaboradores devido ao distanciamento observado.

- Em sua opinião, o distanciamento entre o comando do BBEM e a tropa em geral causa prejuízo ao serviço operacional?

A questão procurou identificar se a falta de integração entre as equipes operacionais e a administração do Batalhão causa falhas no desenvolvimento do serviço. O resultado apontou que a maioria dos entrevistados, 90,9% das praças, afirmaram que a segregação causa sim falha no serviço.

Para Mundim (2014, p. 14) “Determinados procedimentos relacionados à atividade de bombeiro são mais praticados, enquanto outros não o são [...] embora todos procedimentos devessem ser constantemente treinados e aprimorados para não comprometerem a operação”. Assim sendo, quando as rotinas operacionais não são bem administradas, podem ocorrer erros durante uma operação de socorro.

- As atividades de treinamento de pessoas desenvolvidas pelo BBEM têm sido no sentido de promover capacitação permanente do seu efetivo?

A indagação procurou identificar se o BBEM tem desenvolvido programas de treinamento visando integração do perfil profissional dos socorristas aos objetivos do Batalhão. O resultado evidenciou que dentre os entrevistados, 87,5% das praças afirmaram que a Unidade Militar não promove capacitação.

A educação é aprendizagem no trabalho, incorporada ao cotidiano das pessoas e das organizações. Baseia-se na possibilidade de transformar as práticas profissionais a partir de problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já tem (PORTARIA Nº 1.996/MS, 2007). Sob esse aspecto Girade assertiva que:

A educação permanente surge como processo de ensino e aprendizagem dinâmico e contínuo, para enfrentar a evolução tecnológica, as necessidades sociais e atender aos objetivos e metas da instituição a que pertence o trabalhador, tendo como finalidade a análise e o aprimoramento da capacitação de pessoas e grupos (GIRADE 2006 apud MUNDIM 2014, p. 12).

Diante dessa afirmativas e de posse dos dados obtidos, verifica-se que no Batalhão existem iniciativas voltadas à capacitação que alcançam parte da tropa. Contudo, elas não estão sendo eficientes, conforme comprovado no item 5.2, e a amplitude dos conceitos supracitados de educação permanente.

- V. Sa. Já participou de algum evento, nos últimos três anos, promovido pelo BBEM, cuja finalidade era promover o acesso a debates, palestras, técnicas e atualizações, relacionados ao atendimento pré-hospitalar?

A questão buscou identificar se o BBEM tem desenvolvido atividades de educação permanente visando aprimorar os conhecimentos, habilidade e atitudes do seu efetivo operacional. Os resultados corroboraram com a questão anterior, porém com um percentual menor, onde dentre os entrevistados, 63,6% das praças opinaram que já participaram de eventos relacionados ao serviço de APH.

Não obstante aos resultados obtidos é importante destacar que as técnicas mais modernas de atendimento precisam ser trabalhadas por todos os socorristas, a fim de evitar variação durante a execução de rotinas de socorro.

- Alguma vez V. Sa. Já participou de reunião do comando do BBEM onde lhe foi dada a oportunidade de opinar para posterior decisão de comando?

O questionamento buscou identificar o nível de integração entre os militares do Batalhão de Emergência Médica. O resultado obtido é negativo dado que a maioria dos respondentes, 63,6% das praças, opinaram que nunca participaram de reuniões em que pudessem opinar.

O resultado demonstra a forma pela qual o Batalhão tem administrado o serviço operacional do Batalhão. Decisões são tomadas sem levar em consideração as demandas de treinamento do seu efetivo.

5.4 Análise da pesquisa dirigida ao corpo administrativo do BBEM

- Além do curso de ingresso no CBMMA, V.Sa. possui alguma formação na área de administração de recursos humanos?

A questão buscou identificar as condições da formação do corpo administrativo e sua atuação para melhorar a qualidade dos serviços prestados pelo Batalhão. Os resultados revelaram que a grande maioria, 75% dos entrevistados, não possui nenhuma formação na área de gestão de pessoas. Vale ressaltar que o efetivo total dos militares que desempenham funções administrativas são 09 (nove). Destes, apenas 08(oito) responderam ao questionário e apenas dois disseram possuir formação na área, o correspondente a 22%.

Com base nos resultados obtidos, observa-se a conveniência de se especializar o pessoal administrativo, como forma de integrá-los às necessidades do BBEM, através do levantamento contínuo das demandas de treinamento do efetivo operacional.

De acordo com os resultados obtidos na pesquisa, as atividades realizadas pela administração do BBEM estão sendo ineficientes. A eficiência significa a correta utilização dos recursos (pessoas, máquinas, matérias primas) da forma mais racional possível, através do planejamento de meios e métodos que assegurem a otimização dos recursos (CHIAVENATO, 2003).

- V.Sa. tem ou já teve a oportunidade de se atualizar na administração de recursos humanos através de cursos oferecidos pela instituição?

A questão buscou identificar as condições de atualização constante dos profissionais administrativos do BBEM e sua influência na qualidade dos serviços prestados. Os resultados apontaram que 85% dos entrevistados não têm nem nunca tiveram a oportunidade de atualização dos conhecimentos na área de gestão de pessoas.

De modo geral, este cenário de carência de investimentos direcionados à especialização do corpo administrativo representa uma falha na política interna de desenvolvimento dos recursos humanos do Batalhão. Através da especialização, a organização oferece ao treinando um campo de conhecimento ou prática específica dentro de sua área de trabalho para a otimização dos resultados (MARRAS, 2011).

- O(A) senhor(a) julga o número de funcionários do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM) suficientes para a demanda de trabalho?

A indagação buscou identificar as condições de trabalho dos profissionais administrativos do BBEM em relação à demanda de trabalho e sua influência na qualidade dos serviços prestados. Os resultados revelaram que 100% dos entrevistados consideraram que não.

Desse questionamento, pode-se inferir sobre as condições de trabalho dos militares administrativos. As respostas apontam que eles não estão suprindo a contento as demandas de trabalho do Batalhão, haja vista as atividades relacionadas ao comando, subcomando, seção de administração e patrimônio, o departamento de operações, e ainda a administração das companhias de bombeiros.

Esta questão se confirma considerando que os colaboradores do Batalhão vivenciam o cotidiano e, de alguma forma, não estão em consonância com a posição que ocupam dentro da estrutura organizacional.

- O comando da Corporação investe constantemente na capacitação dos militares que trabalham no BBEM visando melhor desenvolver rotinas de atendimento pré-hospitalar?

A questão buscou identificar a visão do corpo administrativo sobre as condições de capacitação dos militares que atuam no serviço operacional. Os resultados apontaram que 87,5% dos entrevistados afirmaram que não há investimento nessa área por parte do Batalhão.

Esta comprovação é um aspecto crítico, pois para exercer as atribuições atinentes as funções operacionais e administrativas é necessário que se tenha um quadro técnico qualificado. Dessa forma a eficiência não é conseguida, dado que o pessoal administrativo precisa de especialização para gerenciar o efetivo do Batalhão, assim como para elaborar projetos de treinamento voltados ao corpo operacional, sem os quais não é possível efetivar um programa de educação permanente em APH.

Proporcionar o treinamento de recursos humanos é uma atribuição importante dos gestores:

Selecionar, formar e integrar um grupo de pessoas para trabalharem numa empresa como verdadeira equipe, com objetivos definidos; cada membro conhecendo o seu papel, cooperando com os demais e “vestindo a camisa” para produzir resultados é a responsabilidade mais importante dos administradores (LACOMBE e HEILBORN, 2008).

- O(A) senhor(a) julga que os materiais e equipamentos existentes do BBEM são suficientes para a demanda de trabalho?

O questionamento buscou identificar as condições de trabalho dos profissionais administrativos do quartel, em relação à disponibilidade de recursos pertinentes à realização dos serviços prestados pela unidade e sua influência na qualidade dos serviços prestados. Os resultados revelaram que 87,5% dos entrevistados afirmaram que os materiais e equipamentos disponíveis para o Batalhão são insuficientes para a demanda de trabalho.

Tem-se um aspecto que concorre para dificultar a modernização dos recursos materiais do BBEM, sob o ponto de vista da eficiência. Este item também ratifica as assertivas produzidas com a questão anterior.

5.5 Análise da entrevista realizada com militares do quadro de socorristas do Batalhão de Emergências Médicas

5.5.1 Entrevista com o Sr. SGT Celso Henrique Salvador Medeiros

- Para vossa senhoria, como estão sendo desenvolvidas as atividades de treinamento dos socorristas do BBEM, visando a utilização das diretrizes mais modernas de atendimento?

R - Seguramente o que eu posso lhe garantir é que não existe nenhuma capacitação desde 2008, os motivos básicos a falta de equipamento é o principal. Caso estivessem sendo assim executados com certeza teríamos uma equipe pronta e em condições de desenvolver muito mais do que esperado.

O questionamento buscou identificar as atividades de treinamento de recursos humanos desenvolvidas pelo BBEM. De posse da afirmativa do Sargento Salvador, percebe-se que o Batalhão não está desenvolvendo projetos com ênfase nos procedimentos operacionais de atendimento, e fica evidenciada a carência de um trabalho que vise a educação permanente do seu efetivo.

Essa conjuntura vai de encontro ao que estabelece a própria Lei de Organização Básica (Lei 10.230, de 23 de abril de 2015), onde foi criada e imputados à Diretoria de Ensino os assuntos relativos às atividades de formação, aperfeiçoamento e especialização nos diferentes níveis de ensino, do adestramento e da instrução.

- Como você avalia o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência prestado pelo Batalhão em relação aos recursos materiais disponíveis?

R - Regular, pois ainda falta muito em materiais para que a equipe possa de fato desenvolver seus serviços no patamar que descreve a legislação em vigor (Portaria 2.048/MS). Essa mesma portaria contempla o tipo de trabalho a ser executado pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (trauma, resgate e salvamento), como ir ao encontro de um paciente clínico sem as devidas condições de prestação de serviços? Em verdade vos afirmo que não tem como prestar

nenhum tipo de atendimento sem os equipamentos e os profissionais devidamente qualificados para esse atendimento.

O quesito buscou identificar as condições de trabalho concernente aos recursos materiais. Diante da resposta obtida, fica comprovada a necessidade de investimento na aquisição de materiais para a modernização do serviço de APH, corroborando assim com o quesito 5, do item 5.4.

- Vossa senhoria julga necessário investir em programas de educação permanente, com o objetivo de repassar ou reciclar conhecimentos, visando otimizar o atendimentos aos pacientes?

R - Indubitavelmente a capacitação é o carro chefe de todo trabalho de APH móvel, pois pessoal treinado, capacitado, é um profissional preparado para desenvolver suas atividades. Nesse sentido, informo que existe a ESCOLA TÉCNICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – ETSUS (vinculada à Secretaria de Estado de Saúde), sou o único bombeiro com formação nessa escola (em uma turma de condutores de ambulância do SAMU São Luís). É uma excelente oportunidade de se buscar uma formação para os militares do BBEM. Da mesma forma os médicos do CBMMA que insistem em não querer trabalhar na Regulação Médica (RM), pelo fato de terem feito concurso para a corporação e não para trabalhar a nível externo (mas a RM é executada em local fechado, no Centro Integrado de Operações de Segurança (CIOPS), mas a portaria nº 2.048 (Ministério da Saúde, 2002) contempla a RM pelo SAMU; portanto, não entendo o porquê de tanta relutância por parte do CBMMA.

O questionamento buscou identificar as condições de trabalho do BBEM referentes à capacitação profissional dos integrantes das guarnições de socorristas. De acordo com a afirmativa do entrevistado, verifica-se que o mesmo é a favor de uma política interna voltada para a especialização da tropa. Para a sua consecução citou a possibilidade de buscar parceria junto a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde e adequar a regulação médica aos moldes do que ocorre no Serviço de atendimento móvel de urgência. As assertivas do Sargento Salvador demonstram a sua preocupação em pensar alternativas para a qualificação técnica do efetivo do Batalhão.

- Para vossa senhoria, o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência do Batalhão está organizado conforme preconizam as portarias 2048 de 2002 e 2048 de 2009?

R - Levando em consideração os “instrutores” que integram o BBEM, são todos de caráter e capacidade profissional de cunho inegável, mas levando em consideração os serviços executados, com certeza não; levando em consideração o fato de que os militares /13, /15 e /16 não possuem CURSOS DE APH.

A questão buscou identificar as condições de trabalho do BBEM, em relação ao nível de recepção das normas que regulamentam o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência. Notou-se que existem falhas na especialização do efetivo incorporado a partir de 2013. Essa situação está incompatível com a política de capacitação e educação continuada das equipes de saúde, a partir de um enfoque estratégico operacional, que contempla a gestão pré-hospitalar móvel, alicerçada e polos de educação permanente (PORTARIA Nº 2048/2002).

- Vossa senhoria julga necessário investir na capacitação do efetivo que desempenha atividades administrativas no Batalhão, com a finalidade de desenvolver competências, habilidades e atitudes na área de gestão de pessoas, necessárias a elaboração de módulos de treinamento para as equipes do serviço operacional?

R - Sim, e sou a favor que até mesmo os oficiais comandantes que forem comandar o BBEM tenham curso de APH (de preferência feito no CBMMA), para que eles entendam as reais condições da Unidade Bombeiro Militar. Ressalto que existe apenas um oficial superior que foi comandante do BBEM e se submeteu ao curso de APH. De outra forma também penso que todo instrutor de APH do BBEM, tem que ser uma pessoa apta na elaboração de projetos de capacitação e projetos básicos. Tem que estar em condições de assumir até mesmo a função de coordenação de curso de formação em APH (independentemente de ser oficial ou praça) e isso é uma prática que já existe no GAEPH/CBMDF.

O questionamento buscou identificar as condições de trabalho do BBEM relativas à capacitação do seu quadro administrativo. De acordo com a afirmativa do entrevistado, verifica-se que o mesmo é a favor da especialização em gestão de

peças, e ainda sugere formação em APH para os oficiais que compõem o estado-maior da unidade. Assim, os instrutores do Batalhão poderiam aplicar os conhecimentos da área de gestão de pessoas para elaborar módulos de treinamento.

- O senhor saberia informar se hoje o BBEM possui em seu quadro, militares com formação específica na área de Gestão de Pessoas?

R - Desconheço, mas com certeza seria uma outra forma de administrar uma equipe de profissionais não oriundos do quadro da saúde. Em suma, a emergência médica do CBMMA, é um serviço que precisa ser modificado ou então fechar as portas, falo isso porque desde o nome da unidade está denominado de forma ERRADA, pois existe uma resolução do MS que determina que nenhuma unidade de BOMBEIRO tenha em seu nome os termos “EMERGÊNCIA MÉDICA”, a base para essa afirmativa se deu no CBMDF quando da existência da Companhia Independente de Emergência Médica – CIEM, hoje denominada GRUPAMENTO DE ATENDIMENTO E EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR – GAEPH.

A resposta obtida confirma as assertivas elencadas na questão anterior.

5.5.2 Entrevista com a Sra. SD BM Cássia Giovana Nascimento dos Santos

- Com base nos materiais e equipamentos definidos pela Portaria 2048/2002/MS para a ambulância de resgate (tipo C), quais estão disponíveis na ambulância do BBEM e quais não estão presentes?

R – A unidade de resgate possui os seguintes materiais: Sinalizador óptico e acústico; equipamento de radiocomunicação fixo; prancha longa para imobilização de coluna; talas para imobilização de membros e conjunto de colares cervicais; colete imobilizador dorsal; frascos de soro fisiológico; máscaras; extintor de pó químico seco de 0,8 Kg; fitas e cones sinalizadores para isolamento de áreas; maca articulada e com rodas; rede de oxigênio com cilindro; fluxômetro e umidificador de oxigênio; manômetro e fluxômetro com máscara e chicote para oxigenação; cilindro de oxigênio portátil com válvula; ressuscitador manual adulto/infantil, luvas descartáveis; cânulas orofaríngeas de tamanhos variados;

tesoura reta com ponta romba; esparadrapo; ataduras de 15 cm; compressas cirúrgicas estéreis; pacotes de gaze estéril; maleta de parto contendo: luvas cirúrgicas; clamps umbilicais; estilete estéril para corte do cordão; cobertor; compressas cirúrgicas e gazes estéreis.

R – A unidade de resgate não possui os seguintes materiais: equipamento de radiocomunicação móvel; prancha curta para imobilização de coluna; bandagens triangulares; cobertores; coletes refletivos para a tripulação; lanterna de mão; óculos e aventais de proteção; material mínimo para salvamento terrestre, aquático e em alturas; maleta de ferramentas; rede de oxigênio com cilindro, válvula, manômetro em local de fácil visualização e régua com dupla saída; oxigênio com régua tripla (a) alimentação do respirador; b) fluxômetro e umidificador de oxigênio e c) aspirador tipo Venturi); estetoscópio; esfigmomanômetro adulto/infantil; protetores para queimados ou eviscerados; cateteres para oxigenação e aspiração de vários tamanhos; na maleta de parto: saco plástico para placenta e braceletes de identificação.

O questionamento buscou identificar as condições de trabalho do BBEM relacionadas à existência de materiais e equipamentos na viatura de resgate. A resposta obtida corrobora a questão 5 do item 5.2.1 e a questão 5 do item 5.4. Nesse sentido, percebe-se a relevância de investir na aquisição de recursos materiais, assim como oportunizar aos socorristas o desenvolvimento das devidas competências técnicas para utilizar todo o material carga exigido para uma viatura de resgate.

5.6 O estudo das hipóteses

Hipótese 1: O BBEM necessita de um programa de educação permanente, com vistas a atender às legislações federais e iniciar um processo de modernização, que já existe em outros Corpos de Bombeiros do Brasil;

As análises dos resultados acerca do nível de treinamento dos militares do BBEM e as principais causas de falhas no serviço oferecido à população deixaram bem claro a necessidade de utilizar conhecimentos da área de gestão de recursos humanos para implantar no Batalhão um núcleo de educação permanente,

com a intenção de alcançar um padrão de excelência nas rotinas de atendimento pré-hospitalar.

Considerando os resultados obtidos na questão de nº 2, onde 90,4% dos entrevistados (efetivo operacional) afirmaram que existem fatores que interferem na capacitação dos profissionais do Batalhão ou disseram não saber.

Considerando as análises dos resultados das questões de nºs 4 e 5, bem como o depoimento da Soldado Cássia Giovana Nascimento dos Santos, verificou-se que os materiais e equipamentos disponíveis para o Batalhão são insuficientes para a demanda de trabalho.

Considerando as análises dos resultados das questões dos itens 5.2 e 5.3, como também a entrevista do Sargento Celso Henrique Salvador Medeiros relativo às perguntas 1, 2 e 4, verificou-se que as atividades de treinamento de pessoas envolvidas pelo BBEM no sentido de promover capacitação permanente do seu efetivo não estão sendo eficientes para a promoção de um serviço organizado, conforme preconizam as portarias 2048 de 2002 e 2048 de 2009.

Considerando o depoimento do Sargento Salvador sobre o referido assunto, onde o mesmo afirma: “como ir ao encontro de um paciente clínico sem as devidas condições de prestação de serviços? Em verdade vos afirmo que não tem como prestar nenhum tipo de atendimento sem os equipamentos e os profissionais devidamente qualificados para esse atendimento”, em relação à necessidade de especializar o quadro operacional do Batalhão.

Assim sendo, como há motivos para implantar um núcleo de educação permanente e por conseguinte não se consegue executar um projeto de treinamento sem recursos materiais apropriados, estes pesquisadores sustentam e habilitam a hipótese em questão, com a ressalva de que além das falhas que existem na capacitação dos socorristas, os materiais e equipamentos disponíveis também configuram empecilho à qualidade do serviço de APH.

Hipótese 2: É preciso investir na capacitação dos militares que trabalham no serviço administrativo do BBEM, com o objetivo de desenvolver competências, habilidades e atitudes, pertinentes ao treinamento de recursos humanos;

A análise desta hipótese nos remete aos questionamentos feitos sobre a especialização dos militares que trabalham na administração do Batalhão e também

do resultado obtido nas questões que trataram sobre o investimento da corporação na capacitação dos recursos humanos.

Os resultados traduziram a real situação do corpo administrativo quanto à capacitação, onde ficou comprovado que grande parte do efetivo não possui formação em gestão de pessoas com enfoque no treinamento de recursos humanos. Não houve um resultado satisfatório, pois apenas dois funcionários possuíam essa capacitação, a qual foi obtida por meio de investimentos dos próprios profissionais, ou seja, os atores do processo não estão devidamente especializados, o que por si só confirma a hipótese em questão.

Destacam-se alguns itens que vão dar consistência na aceitação da hipótese, onde se ressalta:

O resultado obtido através da questão 1 apontou que a maioria dos entrevistados, 75% (setenta e cinco por cento), responderam que não possuem formação na área de administração de recursos humanos.

O resultado obtido através da questão 2 apontou que 85% dos entrevistados responderam que não tiveram a oportunidade de se atualizar em administração de recursos humanos através de cursos oferecidos pela instituição.

O resultado obtido por intermédio da questão 4 apontou que 87,5% dos entrevistados, afirmaram que a Corporação não investe na capacitação dos militares que exercem funções administrativas, visando melhor gerenciar o efetivo de BBEM.

Levando-se em conta ainda a resposta obtida na entrevista com o Sargento Salvador sobre o referido assunto, onde o mesmo afirmou: “[...] com certeza seria uma outra forma de administrar uma equipe de profissionais não oriundos do quadro da saúde. Em suma, a emergência médica do CBMMA é um serviço que precisa ser modificado ou então fechar as portas”.

Os resultados apresentados revelam a falta de políticas com foco na educação permanente dos profissionais administrativos. Esta conjuntura, por sua vez, incide na execução do serviço de atendimento pré-hospitalar, que é a atividade fim do Batalhão, confirmando a segunda hipótese.

6 Da Proposta

Núcleo de Educação Permanente no APH para militares do BBEM

Curso: Capacitação e atualização do Atendimento Pré-Hospitalar de urgência e emergência para os socorristas do BBEM.

Carga Horária: 176 H/A.

6.1 Ementa

Dividida em módulos esquematizados e adaptados conforme os três pilares abaixo:

a) Regulamentação técnica 2048/ MS de competências do Corpo de Bombeiros

Biomecânica do trauma. Anatomia e fisiologia. Abordagem do paciente. Biossegurança. Ferimentos, hemorragia, bandagem. Choque. Trauma músculo esquelético e trauma específicos e imobilizações. Remoção de vítima. Atendimento Pré-Hospitalar Móvel no BBEM e central de regulação. Assistência ao parto e cuidados com o recém-nascido e com a genitora. Intoxicação exógena, Intervenção em crises e atendimentos de pacientes especiais (Psiquiátricos e usuários de entorpecentes). Emergências clínicas. Acidentes com múltiplas vítimas e catástrofes.

b) Atualizações das diretrizes de RCP da American Heart Association de outubro de 2015 e livro PHTLS, atendimento pré-hospitalar ao traumatizado.

Apoiado nos pontos que mudaram e nos que foram apenas revalidados, tais como: Elaboração de protocolos. Mudanças na cadeia de sobrevivência. Na preparação para o Atendimento Pré-Hospitalar. Acesso público ao desfibrilador externo automático (DEA). Treinamento prático com o DEA para os militares do BBEM, assim como para os leigos. Alterações na avaliação inicial e secundária da vítima.

c) Atividades exclusivas do Bombeiro militar e de caráter interinstitucional com o SAMU.

Salvamentos: veicular, terrestre, em altura e aquático, abordagem, contenção e transporte de paciente psiquiátricos e do suicida. Utilização dos materiais e equipamentos correspondentes a cada tipo de resgate.

6.2 Objetivo geral

Promover uma educação permanentemente das técnicas e táticas atualizadas, em âmbito nacional e internacional, do atendimento pré-hospitalar aos militares do Corpo de Bombeiros do BBEM, através da realização de um núcleo de educação permanente que terá um período semestral de treinamento em equipe.

6.3 Objetivos específicos

- a) Elaborar um curso atualizado de atendimento pré-hospitalar móvel, através do Núcleo de Educação Permanente que fará a revisão dos procedimentos, protocolos e políticas de saúde dos dispositivos estatutários atual, ressaltando assim a necessidade de um planejamento interinstitucional das secretarias de saúde e segurança pública.
- b) Aprimorar o sistema, organização e cultura da prevenção e controle das lesões por meio da educação permanente do APH.
- c) Multiplicar o conhecimento das novas diretrizes da reanimação cardiopulmonar e do desfibrilador externo automático dentro da comunidade local, por meio de palestras, conferências brainstorming e workshop em escolas, universidades e locais desportivos, local de reunião de grande público.
- d) Estimular os socorristas do BBEM a se capacitarem e disciplinar a implementação do curso conforme assuntos que serão elegidos pelo NEP do BBEM. Segundo a AHA e protocolos da saúde de emergência móvel local e atribuições do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão.

Quadro 1 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base na regulamentação técnica da portaria 2.048/ MS.

Módulos	Conteúdo	Metodologia/ Habilidades	Carga Horária
1. Introdução	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da Portaria GM/MS nº 2048 de 5 de novembro de 2002. - Atribuições do Corpos de Bombeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas, visitas técnicas nas instalações do SAMU/ Conhecer os conceitos da Portaria 2048 e as competências dos profissionais da área de segurança (Bombeiros). 	02 H/A (Teórica)
2. Atendimento Pré-Hospitalar Móvel do BBEM e central de regulação SSPMA	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de ética médica ligada ao APH. - Perfil profissional Bombeiro Militar. - Geração de ocorrência de atendimento pré-hospitalar móvel no CIOPS (Centro Integrada de Operações de Segurança) direcionado ao BBEM. - Instrumentos de rádio e técnicas de comunicação militar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas e práticas, Trabalho em equipe/ Visão interinstitucional (SAMU/BBEM), utilização dos materiais de comunicação e conhecimento do código Q. 	03 H/A (Teórica) 02 H/A (Prática)
3. Anatomia e Fisiologia	<ul style="list-style-type: none"> -Anatomia topográfica: regiões anatômicas e noções gerais de anatomia topográfica; -Aparelhos e sistemas: anatomia e fisiologia dos aparelhos e sistemas do corpo humano: em especial esquelético, cardíaco, respiratório. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização de manequim simulador anatômico em aulas práticas e teóricas/ Conhecimento das principais divisões anatômicas, regiões anatômicas, e noções de anatomia topográfica e aspectos morfológicos e fisiológicos dos diversos aparelhos para correlação anatomia-clínica. 	06 H/A (Teórica) 04 H/A (Prática)
4. Biomecânica do Trauma	<ul style="list-style-type: none"> - Prevenção do Trauma. - Avaliação e segurança da cena e mecanismos de lesão. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas expositivas e teóricas com técnicas de simulação e workshop/ Conhecer a importância do exame da cena do acidente para identificar sinais de gravidade. 	02 H/A (Teórica) 01 H/A (Prática)
5. Ferimentos/ Hemorragia/ Bandagem/ Choque	<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de ferimentos; a) hemorragia; b) choque, principalmente choque hipovolêmico; c) Curativos e Bandagens; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os diversos tipos de ferimentos, hemorragias, choque hipovolêmico/ Possuir habilidades psicomotoras relativas às aplicações de técnicas de curativos e bandagens com controle 	04 H/A (Teórica) 06 H/A (Prática)

	- Técnicas de Suporte Básico de Vida para o tratamento do choque hipovolêmico.	de hemorragias e suporte básico nos casos de choque hipovolêmico.	
6. Trauma músculo esquelético e imobilizações	-Trauma Músculo esqueléticos e seus sinais e sintomas. -Técnicas relativas à imobilização de extremidades lesadas. -Materiais e equipamentos utilizados para a imobilização de extremidades lesadas.	Utilização de manequim da anatomia humana/ Reconhecer os diversos tipos de trauma músculo esquelético, Executar técnicas de imobilização de extremidades lesadas com equipamentos adequados.	05 H/A (Teórica) 10 H/A (Prática)
7. Traumatismos específicos	-Traumatismo Crânio-encefálico -Traumatismo raquimedular -Trauma Torácico e Abdominal e de Face -Trauma na Criança e na Gestante - Agravos por eletricidade - Queimaduras.	Utilização de manequim simulador de RCP e aulas expositivas através de brainstorming/ Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial nos diversos traumatismos específicos.	05 H/A (Teórica) 10 H/A (Prática)
8. Intoxicação Exógena	- Intoxicação por: a) Drogas estimulantes b) Abstinência alcoólica c) Monóxido de carbono.	- aulas teóricas por meio de recursos de mídia/ identificar os tipos de intoxicação e sintomas e conhecimento do protocolo BC30 do SAMU, específico para tais procedimentos.	02 H/A (Teórica)
9. Emergências Clínicas	-Peculiaridades e Atendimento inicial de emergências clínicas mais frequentes.	Conhecer as peculiaridades e prestar o atendimento inicial.	06 H/A (Teórica)
10. Assistência ao Parto e Cuidados com o Recém-Nascido	Trabalho de Parto - período expulsivo Cuidado com o Recém-Nascido e com a mãe.	Assistir parto natural presencial nos hospitais locais/ Possuir habilidades psicomotoras relativas ao atendimento ao parto normal e cuidados com o recém-nascido e com a mãe.	04 H/A (Teórica) 02 H/A (Prática)
11. Biossegurança	- Conhecer normas de biossegurança, materiais (EPIs e EPC) e métodos de controle de infecções e principais doenças transmissíveis.	- Utilizar técnicas e métodos de controle de infecções/ higienização da equipe e coleta dos materiais de APH da cena e após a transporte da vítima.	01 H/A (Teórica) 01 H/A (Prática)

Fonte: Dos autores

Quadro 2 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base nas atualizações de 2015 da American Heart Association.

Módulos	Conteúdo	Metodologia/ Habilidades	Carga Horária
1. Abordagem do paciente	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Primária e secundária de um paciente; técnicas relativas à avaliação de sinais vitais de vítimas: pressão arterial, frequência respiratória e de pulso, temperatura e outros. - Escala de coma de Glasgow e escala de trauma revisado pelo SAMU local. 	<p>Realizar a abordagem primária e secundária para reconhecer sinais de gravidade em situações que ameaçam a vida de forma imediata e as lesões dos diversos segmentos.</p> <p>Saber utilizar a escala de Glasgow e de trauma.</p>	<p>04 H/A (Teórico)</p> <p>05 H/A (Prática)</p>
<p>2. Manejo de Vias Aéreas/ Reanimação Cardiopulmonar no Suporte Básico de Vida (SBV) e Suporte Avançado de Vida (SAV).</p> <p>(Com base nas novas diretrizes da AHA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Obstrução/desobstrução de Vias Aéreas. - Sinais e Sintomas de parada respiratória e cardíaca. - Técnicas de Reanimação Cárdio-Pulmonar em adultos e criança. (Conforme atualização da AHA de 2015). - Materiais e equipamentos utilizados em Parada Cárdio-Respiratória e em suplementação de oxigênio. 	<p>Utilização manequim simulador de RCP/ Reconhecer e manejar obstrução de vias aéreas; realizar oxigênio terapia;</p> <p>Conhecer equipamentos utilizados em parada cardiorrespiratória.</p> <p>Estar habilitado para técnicas de RCP (Com base nas novas diretrizes da AHA).</p> <p>Habilidade no uso do DEA.</p>	<p>06 H/A (Teórica)</p> <p>18 H/A (Prática)</p>

Fonte: Dos autores

Quadro 3 – Ementa do núcleo de educação permanente para o BBEM com base nas Atividades do Bombeiro militar e interinstitucional.

Módulos	Conteúdo	Metodologia/ Habilidades	Carga Horária
1. Acidentes com múltiplas Vítimas e Catástrofes	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito - Princípios de Controle da Cena - Triagem, tratamento e transporte. 	Saber manejar situações de acidentes com múltiplas vítimas.	02 H/A (Teórica) 02 H/A (Prática)
2. Remoção de vítima	<ul style="list-style-type: none"> -Materiais e equipamentos utilizados para a remoção de vítimas de acidentes. -Técnicas de remoção de vítimas de acidentes: rolamento, elevações, retirada de veículos, transporte com ou sem a utilização de materiais e equipamentos. -Técnicas relativas à remoção de vítimas de acidentes aquáticos e em altura com especial cuidado à coluna vertebral. 	Trabalho em equipe no transporte da vítima na prancha rígida com repetição para os treinandos/ Saber utilizar materiais e equipamentos para remoção de vítimas de acidentes nas diversas situações encontradas.	03 H/A (Teórica) 30 H/A (Prática)
3. Intervenção em crises e atendimentos de pacientes especiais (Psiquiátricos e usuários de entorpecentes)	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecimento e Intervenção em situação de crise. - Defesa pessoal 	Aulas Práticas de defesa pessoal para os militares/ Conhecer protocolo interinstitucional (SAMU/BBEM).	02 H/A (Teórica) 04 H/A (Prática)
4. Afogamento	<ul style="list-style-type: none"> - Técnicas de abordagem padrão dos guardas vidas do (BBMar). - Conhecer as fases do afogamento. - Conhecer a cadeia de sobrevivência do afogamento. 	Aulas em expositivas e práticas Reconhecer as fases do afogamento. Aplicar a cadeia de sobrevivência do afogamento.	02 H/A (Teórica) 03 H/A (Prática)
6. Acidentes com produtos perigosos	Conceitos/ manual da ABIQUIM Princípios de atendimento.	Prestar o atendimento inicial de maneira adequada garantindo a segurança da equipe e das vítimas	04 H/A (Teórica)

7. Salvamentos	Conceitos e técnicas de: Salvamento terrestre; Salvamento em alturas; Salvamento aquático; Materiais e equipamentos.	Conhecimento e habilidade psicomotora para realização de salvamento terrestre, aquático e em alturas	15 H/A (Prática)
-----------------------	--	--	---------------------

Fonte: Dos autores

6.4 Profissionais responsáveis pela regulação e avaliações do curso.

A regulação e avaliação do núcleo é de atribuição exclusiva de um médico do SAMU que já tenha experiência com o NEP, que juntamente com uma equipe composta por enfermeiros, auxiliares em enfermagem e militares do BBEM que farão a gestão do Núcleo proposto, sendo que a inclusão do BBEM nessa política resultaria um ponto positivo como remessa de verba do Ministério da Saúde para a corporação, porém o ponto negativo seria a demorar no tempo-resposta, pois o chamado de socorro para o SAMU e Corpos de Bombeiros seria feito apenas pelo 192 e conseqüentemente gerando um congestionamento.

Vale ressaltar que nesta proposta não considera-se a inclusão do CBMMA à política de urgências e emergências móvel, porém o dispositivo legal, prevê a regulamentação do NEP dentro do BBEM, sem que haja necessidade de aderir à política do SAMU, (Portaria nº 2.048 de 2002, pág. 12).

Regulação Médica de Outras Entidades/Corporações/**Organizações os Corpos de Bombeiros Militares (incluídas as corporações de bombeiros independentes** e as vinculadas às Polícias Militares), as Polícias Rodoviárias e outras **organizações da Área de Segurança Pública deverão seguir os critérios e os fluxos definidos pela regulação médica das urgências do SUS, conforme os termos deste Regulamento.** (Grifo nosso).

6.5 Avaliações dos militares

- a) **Teórica** – uma prova escrita no final de cada módulo ministrado.
- b) **Prática** – uma prova prática com ênfase em simulacros e palestras em locais de reunião de público que valorizem a interação entre a equipe de socorristas

treinados do BBEM e a participação social, multiplicando assim o conhecimento acessível à população.

6.6 Local do Curso e Apoio administrativo

Por motivação e conveniência as instalações da Academia de Bombeiros Militar “Josué Montello” (ABMJM) serão usadas na realização do curso, pois o local é utilizado pelo Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar (CFOB) apenas pelo período matutino, ficando disponível as três salas no período vespertino para aplicação do curso e também um pátio. A ABMJM é uma unidade militar de apoio da Diretoria de ensino em grau hierárquico de subordinação, conforme a lei de organização básica nº 10.230.

Todavia algumas aulas serão ministradas externamente, como visitas técnicas e aulas práticas nas instituições do SAMU e no Batalhão de Busca e Salvamento visando uma política interinstitucional.

6.7 Das atualizações da American Heart Association

Dentre as principais mudanças da AHA de outubro de 2015 que serão ministradas pelo NEP no curso de requalificação no APH destacam-se as seguintes:

a) Questões éticas

Tomada de decisão nas intervenções cardiovasculares ou não que estão relacionadas ao uso de RPC extracorpórea para PCR, haja vista a complexidade de cada ocorrência.

b) Sistema de atendimento e melhoria continuada

Houve uma separação na Cadeia de sobrevivência do adulto em duas partes: uma no ambiente extra-hospitalar que é de interesse deste trabalho e outra no ambiente intra-hospitalar que cabe exclusivamente ao serviço médico especializado-SME.

A integração estratégica das organizações de saúde com segurança pública, buscando assim uma taxonomia universal, de modo que, se padronize uma linguagem comum, ou seja, a secretária de segurança pública juntamente com a secretaria de saúde do estado do Maranhão promoverá educação, prevenção e engenharia para a população no que, diz respeito à emergência e urgência pré-hospitalar.

O treinamento permanente dos recursos humanos do BBEM é de grande valia para a efetividade no atendimento, além dos equipamentos a fim de alcançar qualidade, segurança e satisfação tanto para quem presta o Suporte Básico de Vida- SBV e o Suporte Avançado de Vida- SAV, quanto para os que recebem, no caso a população de pacientes (neonatal, pediátrico e adulto).

c) SBV para adultos e qualidade da RCP aplicada por socorristas leigos

Uma abordagem na descentralização do conhecimento que inclui políticas e programas, que incentivem o leigo, sobre o uso e acesso público ao DEA (desfibrilador Externo Automático) para uma resposta mais rápida, prática e planejada,

Os DEAs devem obrigatoriamente estar disponível dentro das ambulâncias de resgate em espaços públicos (universidades, shopping centers, aeroportos, ginásio esportivos, supermercados, entre outros.) da região metropolitana da ilha de São Luís, com número maior ou igual a 1.500 pessoas, como é determinado pela Lei Municipal 4.462, pág.1.

Art. 1º. Determina a obrigatoriedade da existência de Desfibrilador Cardíaco Externo e Ambulância nos seguintes locais de São Luís – MA: Aeroporto Internacional; Estação Rodoviária e Ferroviária; Porto do Itaqui; Estádio Castelão e Ginásio Castelinho, nos dias em que houver jogos; outros Ginásios, quando houver a presença de mais de 1.500 (um mil e quinhentas) pessoas. Shopping Centers com presença circulante de mais de 1.500 (um mil e quinhentas) pessoas por dia e em lugares com concentração ou circulação prevista de mais de 1.500 (um mil e quinhentas) pessoas.

Parágrafo 1º. Todas as Ambulâncias de Resgates de pessoas em que prestam atendimento de urgências são obrigadas a terem desfibriladores.

Parágrafo 2º. Fica determinado que é necessária à presença de pessoal treinado para o uso de Desfibrilador e outros meios de ressuscitação.

d) SBV para adultos e qualidade da RCP aplicado por profissionais de Saúde.

A frequência das compressões torácicas foi alterada de número mínimo e igual 100 compressões/ minutos para o intervalo de 100 a 120 compressões/minutos e ênfase no procedimento 30 compressões e duas ventilações para um socorrista. Outro fator que mudou foi a profundidade das compressões para o intervalo maior que 5cm e não superior a 6cm, zelando pelo retorno total do tórax.

Os elos da cadeia de sobrevivência mudaram apenas no ambiente intra-hospitalar, todavia mantêm-se os elos da cadeia de sobrevivência para o ambiente extra-hospitalar, este último é revalidado e deve ser apresentado dentro dos cursos que o NEP promoverá, pois é de extrema importância para sucesso no atendimento.

Figura 4 - Cadeia de sobrevivência no ambiente extra-hospitalar



Fonte: destaques das novas diretrizes da American Heart Association.

e) SBV em Pediatria e qualidade da RPC

Muito similar ao atendimento para o adulto com algumas peculiaridades, tais como; Profundidade do tórax pelo menos um terço do diâmetro anteroposterior do tórax. Cerca de 1 e ½ polegada (4cm).

f) Ressuscitação Neonatal

Em relação a clipagem retardada do cordão após 30 segundos é indicada para bebês prematuros e nascido da 38^a até a 41^a semana de gestação que não necessitam de ressuscitação ao nascimento e a ordem das três perguntas de avaliação mudou para (1) gestação a termo? (2) bom tônus? e (3) respira ou chora? (AHA,2015).

g) Educação

Um ponto de grande importância para o Núcleo de educação permanente, como escrito o PHTLS, página 28. “Os socorristas podem desempenhar um papel mais ativo no desenvolvimento de programas de prevenção de trauma para toda comunidade”.

A atualização dos conhecimentos na área de APH é de fundamental importância não apenas para protocolar procedimentos, engessando a capacidade crítica do socorrista, mas incentivar os mesmo a buscarem na fonte de evidências e recomendações. Pois existe divergências em alguns procedimentos que devem ser estudados.

Como uso de oxigênio suplementar em primeiros socorros era defendido como rotineiro em ocorrências de trauma, atualmente as novas diretrizes mostram que pode ser benéfico apenas em algumas situações específicas, como em lesões de descompressão, e quando realizado por pessoal treinado.

Há necessidade de incentivar uma visão crítica do profissional bombeiro militar do Batalhão de emergências médica no atendimento pré-hospitalar em relação aos protocolos atuais. Analisando os graus de recomendação dos procedimentos, dentro de suas atribuições formais no atendimento pré-hospitalar.

A educação permanente reforça a preocupação com os assuntos relacionados aos módulos:

- **Biossegurança/ meio ambiente**

Descartes de materiais de APH após atendimento da equipe de socorristas.

- **As atualizações AHA/ melhoria na prestação de serviço para comunidade**

A preocupação com a aplicação dos protocolos que visam a sobrevivência dos pacientes melhora a qualidade do serviço prestado a sociedade.

- **Educação para leigos e militares do BBEM/ caráter interinstitucional entre CBMMA, SAMU e universidades**

O curso de aperfeiçoamento em APH, coordenado pelo NEP do BBEM, avaliará a motivação dos treinandos a partir de palestras por estes ministradas em escolas, shopping centers, ginásio de esportes, entre outros, assim a avaliação será realizada na prática dos protocolos adquiridos no curso e na extensão dos conhecimentos para a sociedade.

h) Uso da mídia social para convocar socorristas

Aplicação da tecnologia por meio de aplicativos em aparelhos celulares para acionar socorrista que se encontram pelas proximidades de uma ocorrência de PCR, para prestar um atendimento mais imediato e de RCP com alta qualidade, além de entrar em contato com 192 (SAMU) e 193 (Corpo de Bombeiros Militar).

6.8 Salvamentos

O Corpo de Bombeiros desempenha funções exclusivas de resgate e salvamento que envolve salvamento em altura, salvamento aquático, salvamento terrestre, salvamento veicular, contenção de paciente psiquiátrico e suicida.

O curso complementar descrito na ementa desta proposta será conduzido por instruções externas e aulas práticas junto ao Batalhão de Busca Salvamentos especiais-BBS do CBMMA.

A importância deste módulo está no fato de que existem alguns interiores do estado do Maranhão, a exemplo Barreirinhas e Itapecuru, onde há apenas a presença do batalhão do Corpo de Bombeiros e ainda não existe uma sede e nem

base descentralizada do SAMU, conseqüentemente não se concretizar o elo entre as instituições em questão, por isso a corporação além do resgate e salvamento acumula a função das equipes de SBV.

No salvamento veicular as equipes de resgate do CBMMA realizam segurança da cena e a extricação veicular, retirada do paciente das ferragens, e a equipe de SAV de SAMU realiza a retirada do acidentado das ferragens para prestar os primeiros socorros, todavia fica evidente através de fichas de ocorrências do BBS que as equipes não chegam no local ao mesmo tempo, e um fator decisivo na atividade bombeiro militar é o tempo resposta.

Dessa forma as equipes precisam dominar técnicas de salvamento veicular além de técnicas modernas de APH, que devem coincidir com as recomendações do AHA e com o PHTLS, a fim de aumentar as chances de vida do paciente e de reduzir possíveis risco de sequelas posteriores.

Minimizando assim as despesas orçamentarias do governo com DPVAT, porém nos cursos de salvamento veicular são ministradas retiradas dos pacientes do tipo em 0°,30°, 60°,90° e 180° que são doutrinas dos Corpos de Bombeiros do Brasil, em especial a doutrina do CBMES, e não constam no PHTLS ou AHA como recomendações com bases em evidências para a melhoria de tais técnicas, cabe então, ao NEP incorporar aos protocolos do BBEM esses procedimentos se considerados eficazes e transmitir módulos aperfeiçoados por meio dos cursos de treinamento permanente aos militares do BBEM.

6.9 Orçamento dos materiais didáticos.

A pesquisa de preço foi realizada para os materiais didáticos, e foram feitos três orçamentos para os DEAs visando a aquisição destes materiais através de processo de licitação do tipo pregão, os nomes das marcas foram colocados para fins de consultas. Os outros recursos materiais de aula são os mesmos que a portaria 2.048 regimenta para a ambulância de resgate do tipo C somado aos equipamentos de salvamento em altura, aquático e terrestre que serão cautelados nos Batalhões do CBMMA. Os materiais didáticos foram contabilizados para instruir todo o quantitativo de militares do BBEM, que serão divididos em grupos de 10 alunos por turma.

Quadro 4: Orçamento dos materiais didáticos para aulas práticas e teóricas.

ORÇAMENTO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	
ESPECIFICAÇÃO	VALOR (R\$)
BONECO PARA RCP INFANTIL LAERDAL	R\$ 4.522,00
BONECO PARA RCP LAERDAL BABY ANNE LAERDAL	R\$ 620,00
BONECO PARA RCP ADULTO KIT COM 4 UNID. LAERDAL	R\$ 2.956,00
BONECO PARA RCP ADULTO C/ REANIMAÇÃO MONITORADO LAERDAL	R\$ 6.960,00
BONECO PARA RCP REANIMAÇÃO INFLÁVEL LAERDAL	R\$ 419,00
BONECO PARA RCP BEBÊ SDORF SCIENTIFIC	R\$ 4.990,00
BONECO PARA RCP INFANTIL SDORF SCIENTIFIC	R\$ 5.940,00
BONECO PARA RCP ADULTO BRAYDEN	R\$ 4.200,00
DEA INSTRAMED	R\$ 7.099,00
DEA ECAFIX	R\$ 12.316,00
DEA CMOS DRAKE	R\$ 6.157,00
TOTAL	R\$ 36.915,00

Fonte: Dos autores

7 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como foco principal, analisar e propor um núcleo de educação permanente para os socorristas do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médica- BBEM. Para alcançar esse objetivo, fez-se necessário realizar uma pesquisa de campo, para diagnosticar se os militares do BBEM vêm realizando treinamentos periódicos, nos quais tivessem um planejamento estratégico para o aperfeiçoamento na área de atendimento pré-hospitalar.

A pesquisa de campo foi realizada por questionários e entrevistas aplicados aos integrantes do BBEM, população-alvo, que atuam diretamente nas atividades de APH nos logradouros e vias públicas de São Luís, Bacabeira e nos trechos próximos da BR-135. A partir dos resultados elaborou-se uma proposta de um Núcleo de Educação permanente no ambiente extra-hospitalar com o intuito de capacitar continuamente as equipes de atendimento do Batalhão.

O trabalho teve como objetivo específico, analisar se o serviço de atendimento pré-hospitalar executado pelos recursos humanos do BBEM tem sido aplicado de acordo com as novas diretrizes nacionais e internacionais. Por conseguinte utilizou-se uma metodologia hipotética- dedutiva, com levantamento de dados do tipo documental e bibliográfico.

Nesse contexto, ao analisar o levantamento de dados observa-se pelos pesquisadores a evidente necessidade de um Núcleo de Educação Permanente, haja vista que o último curso de aperfeiçoamento realizado pelo Batalhão de Emergência Médica aconteceu em 2008, e que não ocorre assim a capacitação continuada dos militares, pois as atualizações da American Heart Association se efetivam de 5 em 5 anos, sendo que a mais recente foi realizada em outubro de 2015.

Dessa forma, conclui-se que as medidas para melhoria na qualidade da prestação do serviço realizado pelos militares do BBEM à comunidade fundamentam-se no aperfeiçoamento dos recursos humanos, não apenas dos socorristas que tripulam às viaturas diariamente, mas dos militares do setor administrativo, pois estes farão parte do gerenciamento do NEP.

Diante dessas premissas formulou-se um curso dentro de um planejamento estratégico que visa transmitir aos socorristas do BBEM as técnicas mais modernas de atendimento pré-hospitalar. Esta iniciativa potencializa o

desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades, e atitudes dos profissionais socorristas do BBEM.

Nessa conjuntura, o NEP busca o que há de moderno e otimiza os protocolos que são recomendados sob a ótica de decisões éticas para melhorar o atendimento no ambiente extra-hospitalar. O núcleo leva em consideração questões importantes como a biossegurança do paciente, do socorrista e do meio ambiente, a motivação dos profissionais, e a educação tanto dos socorristas quanto da população.

De acordo com a contribuição dessa proposta, percebe-se que o emprego do NEP funciona como uma ferramenta de atualização dos procedimentos técnicos executados no ambiente extra hospitalar e de transmissão dos conhecimentos adquiridos nos cursos à população.

A perspectiva dos autores deste trabalho é de que a proposta em apreço promova atualização e treinamento continuado dos militares que trabalham no BBEM e assim reduzir as falhas do serviço operacional de APH. Dessa forma, para que os militares socorristas possam continuar lotados no BBEM será exigido o treinamento permanente.

REFERÊNCIAS

American Heart Association/American Stroke Association. **RCP, Primeiros Socorros e Atendimento Cardiovascular de Emergência no Mundo**. Disponível em: <<http://www.international.heart.org/pt>>. Acesso em: 25 de fevereiro 2017.)

BONATELLI, Luis Gustavo. **O Serviço de APH Prestado pelo CBMSC Frente às Diretrizes Nacionais de Atenção as Urgências**. Trabalho Monográfico (Curso de Formação de Oficiais) -Academia Bombeiro Militar, Florianópolis, 2016.

BRASIL, MARANHÃO. **Lei nº 10.230, de 23 de abril de 2015**. Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Maranhão, 24 de abril de 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas 3ª Edição**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT) em colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado 5ª Ed**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, 2009. (apostila).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de Pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.

IBOPE. **Índice de Confiança Social 2015**. Disponível em: <http://ibopeinteligencia.com/arquivos/antigos/ics_brasil.pdf>. Acesso em: 25 de janeiro de 2017.

LACOMBE, Francisco José Masset. **Administração: princípios e tendências / Francisco José Masset Lacombe, Gilberto Luiz José Heilborn**. São Paulo: Saraiva, 2008.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas 2003.

MARANHÃO, São Luís. **Lei nº 4.462, de 20 de janeiro de 2005**. Determina a obrigatoriedade de haver desfibriladores cardíaco e ambulância em locais que especifica. São Luís, 2005. Disponível em: < <https://leismunicipais.com.br/a/ma/s/sao-luis/lei-ordinaria/2005/447/4462/lei-ordinaria-n-4462-2005-determina-a-obrigatoriedade-de-haver-desfibriladores-cardiaco-e-ambulancia-em-locais-que-especifica>>. Acesso em: 20 de março de 2017.

MARRAS, Jean Pierre. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MUNDIM, Ricardo Pereira. **A necessidade e a importância da educação permanente e continuada no atendimento do resgate pré-hospitalar do CBMGO**. Artigo Monográfico (Curso de Formação de Oficiais) -Comando da Academia e Ensino Bombeiro Militar, Goiás, 2014.

Portaria do Ministério da Saúde nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. **Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html>. Acesso em: 20 de março de 2017.

Portaria do Ministério da Saúde Nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. **Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

Portaria do Ministério da Saúde nº 2048, de 5 de novembro de 2002. **Aprova o regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgências e Emergências.** Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf>. Acesso em: 13 jan. de 2017.

Portaria do Ministério da Saúde nº 2048, de 3 de setembro de 2009. **Aprova o regulamento do Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília, 2009. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2048_03_09_2009.html>. Acesso em: 14 jan. de 2017.

Portaria do Ministério da Saúde nº 824, de 24 de junho de 1999. **Aprova o texto de Normatização de Atendimento Pré-Hospitalar.** Brasília, 1999. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:V4OWB7CiX84J:sna.saude.gov.br/legisla/legisla/urg_e/GM_P824-99urg_e.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em 12 de jan. de 2017.

SILVIA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: UFSC, 2005

APÊNDICE “A”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

QUESTIONÁRIO PARA FINS DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

O presente instrumento destina-se a oferecer dados e subsídios necessários à confecção da pesquisa monográfica que está sendo desenvolvida pelos Cadetes BM Kledisson Rodrigo Marinho Pereira e Aquiles Borges Braga, alunos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros (2014 - 2017), da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo em questão aborda o seguinte tema: **“Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica: implantação de um núcleo de capacitação permanente”**.

Desta forma, solicito a Vossa Senhoria que os questionamentos abaixo, sejam respondidos de acordo com a sua experiência profissional.

I – Dados do entrevistado:

Posto / Graduação () Soldado; () Cabo; () Sargento; () Subtenente;
() Oficial;

II – Perguntas:

- 1) Para V.Sa., as diretrizes de atendimento pré-hospitalar que saem do comando da Corporação atinge todo seu público interno?
() Sim () Não () Em parte
- 2) Para V.Sa., existem fatores que interferem na capacitação de profissionais do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas, de forma que existe variação no atendimento de vítimas?

- Sim Não Não sei
- 3) Para V.Sa., o atendimento pré-hospitalar oferecido pelo BBEM é:
- Ótimo Bom Regular Péssimo
- 4) Quanto aos recursos materiais, direcionados ao atendimento pré-hospitalar, utilizados pelo BBEM, V.Sa. acha que são:
- Ótimos Bons Regulares Péssimos
- 5) Em sua opinião, esses recursos são suficientes para manter as rotinas do serviço operacional?
- Sim Não Parcialmente
- 6) Em sua opinião, o comando do BBEM procura sempre manter uma aproximação com a tropa em geral?
- Sim Não Não sei
- 7) Em sua opinião, um distanciamento entre o comando do BBEM e a tropa em geral causa prejuízo ao serviço operacional?
- Sim Não Não sei
- 8) V.Sa. Gostaria que a corporação utilizasse programas de treinamento direcionados ao serviço operacional mais eficientes que permitissem à tropa o mesmo padrão de atendimento, atualizado com as tendências atuais?
- Sim Não Não sei
- 9) As atividades de treinamento de pessoas desenvolvidas pelo BBEM têm sido no sentido de promover capacitação permanente do seu efetivo?
- Sim Não Não sei
- 10) V. Sa. Já participou de algum evento, nos últimos três anos, promovido pelo BBEM, cuja finalidade era promover o acesso a debates, palestras, técnicas, atualizações etc relacionados ao atendimento pré-hospitalar?

APÊNDICE “B”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

QUESTIONÁRIO PARA FINS DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

O presente instrumento destina-se a oferecer dados e subsídios necessários à confecção da pesquisa monográfica que está sendo desenvolvida pelos Cadetes BM Kledisson Rodrigo Marinho Pereira e Aquiles Borges Braga, alunos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros (2014 - 2017), da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo em questão aborda o seguinte tema: **“Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica: implantação de um núcleo de capacitação permanente”**.

Desta forma, solicito a Vossa Senhoria que os questionamentos abaixo, sejam respondidos de acordo com a sua experiência profissional.

I – Dados do entrevistado:

Posto / Graduação () Soldado; () Cabo; () Sargento; () Subtenente;
() Oficial;

II – Perguntas:

1) Além curso de ingresso no CBMMA, V.Sa. possui alguma formação na área de administração de recursos humanos?

() Sim () Não

2) V.Sa. tem ou já teve a oportunidade de se atualizar na administração de cursos humanos através de cursos oferecidos pela instituição?

Sim Não

3) O(A) senhor(a) julga o número de funcionários do Batalhão de Bombeiros de Emergências Médicas (BBEM) suficientes para a demanda de trabalho?

Sim Não Não sei

4) O comando da Corporação investe constantemente na capacitação dos militares que trabalham no BBEM visando melhor desenvolver rotinas de atendimento pré-hospitalar?

Sim Não Não sei

5) O(a) senhor(a) julga que os materiais e equipamentos existentes no BBEM são suficientes para a demanda de trabalho?

Sim Não Não sei

6) V.Sa. julga que as técnicas de atendimento pré-hospitalar utilizadas pelo BBEM são suficientes para promover um atendimento de qualidade à população?

Sim Não Não sei

APÊNDICE “C”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

ENTREVISTA PARA FINS DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

O presente instrumento destina-se a oferecer dados e subsídios necessários à confecção da pesquisa monográfica que está sendo desenvolvida pelos Cadetes BM Kledisson Rodrigo Marinho Pereira e Aquiles Borges Braga, alunos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros (2014 - 2017), da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo em questão aborda o seguinte tema: **“Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica: implantação de um núcleo de capacitação permanente”**.

Desta forma, solicito a Vossa Senhoria que os questionamentos abaixo, sejam respondidos de acordo com a sua experiência profissional.

I – Entrevista com o Sr. Sargento QOCBM Celso Henrique Salvador Medeiros

II – Perguntas:

- 1) Para vossa senhoria, como estão sendo desenvolvidas as atividades de treinamento dos socorristas do BBEM, visando a utilização das diretrizes mais modernas de atendimento?
- 2) Como você avalia o serviço de atendimento pré-hospitalar móvel de urgência prestado pelo Batalhão em relação aos recursos materiais disponíveis?
- 3) Vossa senhoria julga necessário investir em programas de educação permanente, com o objetivo de repassar ou reciclar conhecimentos, visando otimizar o atendimentos aos pacientes?

- 4) Para vossa senhoria, o atendimento pré-hospitalar móvel de urgência do Batalhão está organizado conforme preconizam as portarias 2048 de 2002 e 2048 de 2009?

- 5) Vossa senhoria julga necessário investir na capacitação do efetivo que desempenha atividades administrativas no Batalhão, com a finalidade desenvolver competências, habilidades e atitudes na área de gestão de pessoas, necessárias a elaboração de módulos de treinamento para as equipes do serviço operacional?

- 6) O senhor saberia informar se hoje o BBEM possui em seu quadro, militares com formação específica na área de Gestão de Pessoas?

APÊNDICE “D”

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

ENTREVISTA PARA FINS DE REALIZAÇÃO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

O presente instrumento destina-se a oferecer dados e subsídios necessários à confecção da pesquisa monográfica que está sendo desenvolvida pelos Cadetes BM Kledisson Rodrigo Marinho Pereira e Aquiles Borges Braga, alunos do Curso de Formação de Oficiais Bombeiros (2014 - 2017), da Universidade Estadual do Maranhão.

O estudo em questão aborda o seguinte tema: **“Batalhão de Bombeiros de Emergência Médica: implantação de um núcleo de capacitação permanente”**.

Desta forma, solicito a Vossa Senhoria que os questionamentos abaixo, sejam respondidos de acordo com a sua experiência profissional.

I – Entrevista com a Sra. SD BM Cássia Giovana Nascimento dos Santos

II – Pergunta:

- Com base nos materiais e equipamentos definidos pela Portaria 2048/2002/MS para a ambulância de resgate (tipo C), quais estão disponíveis na ambulância do BBEM e quais não estão presentes?